

PÓS-MODERNIDADE E PÓS-MODERNO NO CONTEXTO TEÓRICO DA LITERATURA PERIÓDICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

POSTMODERNITY AND POSTMODERN IN THE THEORETICAL CONTEXT OF PERIODICAL LITERATURE IN INFORMATION SCIENCE

Leilah Santiago Bufrem^a

RESUMO

Objetivo: Reconhece concepções relacionadas aos fenômenos da pós-modernidade e do pós-modernismo no contexto teórico da literatura periódica produzida por pesquisadores Bolsistas de Produtividade em Pesquisa, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, da área da Ciência da Informação no Brasil.

Metodologia: realiza a identificação dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico na área da Ciência da Informação, no mês de agosto de 2023, configurando o quadro histórico representativo do universo de 123 pesquisadores da área; seleciona seus artigos sobre o tema nuclearizado pelos termos pós-modernismo, pós-modernidade e seus derivados, no recorte temporal entre os anos de 1972 e 2022, analisando então os resultados obtidos.

Resultados: destaca o uso dos termos nucleares representativos do objeto de estudo presentes na literatura com diversidade de significado e controvérsias quanto a sua pertinência, especialmente considerando o pluralismo epistemológico, as características e os objetos dos diversos estudos. **Conclusões:** Reconhece o potencial de contribuição dessa literatura para uma síntese histórico-evolutiva, sobressaindo as categorias mais abrangentes, associadas às relações da chamada ciência pós-moderna com a Ciência da Informação, às relações da ciência pós-moderna com a arquivística e às dimensões epistemológica, tecnológica e política, em diálogo com a condição pós-moderna. Elabora uma síntese dessas ideias, identificando os principais argumentos relacionados à ascensão de formas culturais pós-modernas, à emergência de modos flexíveis de acumulação e às especificidades na literatura das áreas científicas, concretizadas na trajetória do pesquisador ao selecionar e citar, direta ou indiretamente, a produção a sua disposição.

Descritores: Pós-modernismo. Pós-modernidade. Produção Científica. Ciência da Informação. Influências intelectuais.

^a Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Brasil. Professora titular aposentada da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: santiagobufrem@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O reconhecimento da presença da Ciência da Informação (CI) no cenário científico internacional sugere sua compatibilização aos critérios e padrões científicos. Entretanto, entre os alvos de reflexões recentes, a questão sobre estarmos ou não superando a modernidade tem exigido a redefinição das dimensões e dos critérios do “ser científico”.

Se, por um lado, há sentido na percepção da historicidade de uma ciência iniciante, a partir de dois aspectos estruturais da institucionalização científica, o cognitivo e o social (Whitley, 1974), por outro, há possibilidade de variação das estruturas das ciências, a depender de conjunturas socioeconômicas, políticas e culturais. No caso brasileiro, a produção científica dos pesquisadores corresponsáveis pela institucionalização da CI iniciou-se no contexto da ditadura civil militar (1964-1985), marcado pela criação de sistemas voltados à informação científica e tecnológica, em conjuntura compatível com o discurso da necessidade de desenvolvimento do país. A expressiva influência da política institucional na CI, com a transformação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 1975, reforçou a atuação do órgão como executor de políticas de desenvolvimento científico-tecnológico. Ao referir-se à modernização do ensino superior no país, Cunha (1988) trata da universidade “reformanda”, conforme o figurino estadunidense e o aumento do controle acadêmico sobre professores e estudantes, configurando as faces da universidade brasileira, nos primeiros anos de vigência do regime militar.

A proposta de problematizar a produção científica sobre o fenômeno pós-moderno, enquanto condição da área da CI, é motivada pelo cenário de contradições e posturas ideológicas divergentes, diante dos conceitos de pós-modernidade e pós-modernismo, cujos sentidos, emprestados por Bourdieu e Eagleton (1996), relacionam-se a influências e forças semânticas incorporadas ao núcleo conceitual representado pelos termos, sugerindo o polêmico acolhimento da transição de uma condição moderna para outra, a pós-moderna. Discussões ampliam-se em direção ao significado concreto e à influência dos

fenômenos da pós-modernidade e do pós-modernismo para o contexto da produção científica da área. Ao questionarmos como e em quais condições concretas as construções teóricas e políticas emergiram no contexto da produção científica de pesquisadores brasileiros, consideramos elementos determinantes a observar, procurando perceber a relação orgânica entre essa produção e o contexto de seu aparecimento, assim como os interesses e necessidades nela perceptíveis.

Dessa forma, esperamos reconhecer os significados dos conceitos de pós-modernidade e pós-modernismo no contexto da produção científica periódica, publicada pelos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) em CI do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (PQ-CI-CNPq), na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), no período de vigência dessa produção.

Com o objetivo de identificar essas concepções, analisando-as como subsídios à compreensão das contradições geradas a partir da discussão sobre o tema, procuramos reconhecer o potencial de contribuição dessa literatura para uma síntese histórico-evolutiva, em suas categorias mais abrangentes, associadas às dimensões epistemológica, tecnológica e política, às relações da chamada ciência pós-moderna com a CI e a arquivística, em diálogo com a condição pós-moderna. Ao elaborarmos uma síntese dessas ideias, identificamos posições dos pesquisadores na distinção dos principais argumentos relacionados à discussão sobre formas científicas e culturais pós-modernas. A seleção dos pesquisadores resulta da valorização institucional de sua produção, embora compreendamos a natureza peculiar das instâncias de consagração científica (Bourdieu, 2011). O *corpus* específico da produção dos PQs para o estudo não corresponde a uma realidade evidente. Mas, contextualizada na CI no Brasil e sujeita a análises e movimentos interpretativos realizados a partir de suas relações e determinações, em período suficientemente extenso, permite uma compreensão diacrônica dessas posições. Impõe-se, entretanto, a crítica às concepções sobre o fenômeno representado pelos termos do núcleo conceitual em foco, compreendendo-se o debate nos diversos contextos, concepções e linhas teóricas privilegiadas.

O texto está estruturado, além desta Introdução, em quatro seções: os Pressupostos Teóricos; a Trajetória da pesquisa; os Resultados e discussões e as Considerações finais.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Considerando-se a possibilidade de reconstrução teórica sobre as transformações de ordem sociopolítica, econômica e tecnológica e suas inevitáveis consequências no meio acadêmico, percebemos alternativas para estudos sobre questões relativas ao poder, à política e à vida em sociedade. Sob uma visão diacrônica, ampliam-se discussões complexas, porém necessárias, como aquelas relacionadas à dimensão ideológica do uso dos termos. Embora reconheçamos modos imprecisos de absorção do conceito de ideologia, no antológico encontro entre Bourdieu e Eagleton (1996), podemos compreender a persistência de Eagleton no uso do termo “ideologia”, enquanto Bourdieu dá prioridade aos termos “dominação simbólica”, “potência simbólica” e “violência simbólica”. Ao definir ideologia como um conjunto de crenças motivadas por interesses sociais e políticos, apontando para a representação das formas de pensamento dominante em uma determinada sociedade, Eagleton (1996), como crítico marxista da cultura, chama a atenção sobre o envolvimento de formulações de natureza epistemológica, por sua dependência em relação ao conhecimento de mundo, apontando a necessidade do estudo de seus modos de funcionamento e de suas consequências na vida em sociedade, sob pena de estarmos sujeitos a “surpresas inesperadas”. O valor da crítica à ideologia, segundo o autor, é fortalecido diante das posições não científicas, limitantes do trabalho de pesquisa, em nome de opções político-partidárias, da religião professada, ou de correções na interpretação do fazer científico.

A posição crítica diante do pós-modernismo e da pós-modernidade apresentaria, segundo Santos (1999), conceitos sugestivos de duas concepções distintas no interior da cultura pós-moderna, uma de celebração e outra, de contestação. Considerar essas posições, com vistas a ampliar a compreensão das relações explicitadas na literatura sobre a aceitação dessa “condição” pós-moderna, exigiu inicialmente um esforço de apreensão conceitual, para definir

seus termos representativos aqui analisados, por meio de uma análise diacrônica dessa manifestação. A curiosidade relativa à ideologia na CI, por exemplo, origina-se da atribuição de sua natureza pós-moderna. Definindo como objeto a produção científica periódica da área sobre a noção de pós-modernismo, pós-modernidade e conceitos derivados, justificamos o recorte, devido às condições especiais da institucionalização da CI no Brasil. O tema alcança projeção nos meios científicos e mobiliza nossa atenção para as principais determinações presentes nas relações entre as condições e os movimentos pós-modernos, ou do pós-modernismo, localizando articulações entre o desenvolvimento teórico e o processo sócio-histórico subjacente.

Considerada a modernidade como resultado de um amplo processo histórico de transição do feudalismo para o capitalismo, o termo refere-se à totalidade das relações sociais existentes no modo de produção capitalista, cuja determinação fundamental seria, conforme Braga (2011), a produção de mercadorias, culminando na expropriação de mais-valor. Assim, elementos fundantes do pensamento científico ocidental têm sido criticados por correntes “desconstrutivistas” para as quais os critérios de verdade, de coerência interna dos objetos, de causa e efeito, próprios da tradição cartesiana, são depreciados em prol de novos modos de produção do conhecimento, bem como de conceber o mundo e a própria realidade cotidiana.

Referindo-se ao pós-modernismo como “forma de cultura contemporânea”, Eagleton (1998) considera-o um estilo de cultura correspondente a essa mudança memorável, Pós-modernismo é um estilo de cultura que reflete um pouco essa mudança memorável por meio de uma arte superficial, descentrada, infundada, autoreflexiva, divertida, caudatária, eclética e pluralista, que obscurece as fronteiras entre a cultura ‘elitista’ e a cultura 16 ‘popular’, bem como entre a arte e a experiência cotidiana (Eagleton, 1998, p. 7).

A emblemática expressão de Michel Le Bris, “Deus morreu, Marx morreu e eu mesmo não me estou sentindo bem”, inspirada em Daniel Bell, na obra *The End of Ideology* (1960), traduz a sensação de esvaziamento, entre as diferentes interpretações da condição pós-moderna. Assim, o conceito de Pós-modernismo, relacionado ao de Ideologia, desdobrou-se em múltiplas

interpretações divergentes, especialmente a partir da obra de Jean-François Lyotard, *A Condição Pós-moderna* (1989), lançada inicialmente em 1979. Considerada pelo autor um relatório, ou “escrito de circunstância”, como resposta a um convite formulado pelo Conselho das Universidades, junto ao governo de Quebec, voltou-se aos modos de produção do conhecimento nas sociedades desenvolvidas. Desde então, permanece a discussão, crucial para o debate em torno do pós-modernismo e da pós-modernidade, diante das mudanças decisivas à própria “condição humana”. Segundo o autor, a pós-modernidade, fruto do advento da sociedade pós-industrial, define a sociedade como um grande conjunto de jogos de linguagem, diversos e incomensuráveis entre si (Lyotard, 1989). Para essa compreensão, a pós-modernidade é considerada uma linha de pensamento crítica às noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividade, à ideia de progresso ou emancipação universal, aos sistemas únicos, às grandes narrativas e aos fundamentos definitivos de explicação. Um mundo contingente, gratuito, diverso, instável e imprevisível é percebido como conjunto de culturas ou interpretações distintas, geradoras de ceticismo quanto à verdade e à coerência de identidades (Eagleton, 1998). Essa condição resultaria da mudança histórica ocorrida no Ocidente para uma nova forma de capitalismo. Um mundo efêmero e descentralizado da tecnologia, do consumismo e da indústria cultural, no qual as indústrias de serviços, finanças e informação triunfariam sobre a produção tradicional e a política clássica de classes, cederia terreno a uma série difusa de ‘políticas de identidade’ (Eagleton, 1998). A mobilização generalizada da noção de pós-moderno “[...] resumiu-se num termo aderente a boa parte das obras estéticas e teóricas, após a difusão e consagração do termo, na década de 1970.”, argumenta Mello (2012, p. 234).

Portanto, interpretações relacionadas aos fenômenos culturais e estéticos, como a “morte do autor”, noção crítica de Barthes (2004), à percepção do autor como o dono da palavra final sobre suas criações são interpretadas por autores como Merquior (1980) sobre o significado do pós-moderno e o fim das grandes narrativas, acompanhado da produção de simulacros. Assim, o discurso se fragmenta em códigos diversos (linguísticos, fílmicos e publicitários), a composição psicológica dos personagens perde-se em personagens-tipo sem

qualquer unidade ou coerência e a linguagem deixa de ser a luta vã com as palavras para se limitar a uma justaposição de discursos prontos, ao priorizar a criação de personagens estereotipados, sem a preocupação com a sua complexidade psicológica.

Podemos reivindicar, entretanto, a construção teórica crítica como forma de captar a realidade e encontrar condições de transformá-la. Ao defender a transformação da teoria em força material quando penetra nas massas, Marx expressava a crença na capacidade de construção de força política, graças ao seu potencial teórico de compreensão e de transformação revolucionária da realidade (Marx; Engels, 2011). Além de reconhecer o exercício de estudar e diagnosticar as consequências socialmente problemáticas do próprio desenvolvimento científico como uma das características das ciências sociais, importa viabilizar esse exercício pela crítica. O intelectual olha para a teoria e a encontra magnífica, argumenta Emir Sader (2015), olha para a realidade e a encontra muito menos coerente e atraente. Fica, enfim, com a teoria, dando as costas para a realidade, uma postura espontânea típica daquele cuja prática está relacionada a atividades acadêmicas desvinculadas da prática política.

As hipóteses propostas por Michael Köhler (1989), ao analisar o panorama histórico-conceitual, na tentativa de encontrar o momento de cisão entre o moderno e o pós-moderno, referem-se: à perda das características de inovação formal e objetividade do modernismo, com o fim da Segunda Guerra Mundial; às crises no modernismo, como a descrença nas suas propostas de progresso e razão; e à expansão do consumo com a ascensão da mídia e da tecnologia da comunicação. Esse marco temporal tem sido tema de discussão, especialmente mobilizada por Jameson (2007, p. 74), na referência à “[...] prodigiosa expansão da cultura por todo o domínio do social [...]”, quando tudo em nossa vida, “[...] do valor econômico e do poder do Estado às práticas e à própria estrutura da psique pode ser considerado como cultural [...]”.

Porém, para Eagleton (1998), o pós-modernismo não deixa de ser, acima de tudo, o resultado de um fracasso político, por ele jogado no esquecimento ou com o qual teria ficado o tempo todo “brigando em pensamento”. Essa percepção coincide com a de Mandel (1982), em *O Capitalismo Tardio*, obra determinante

para a trajetória e a produção intelectual de Jameson, como ele próprio reconhece (Jameson, 2007). Entretanto, “[...] a mobilização generalizada da noção de pós-moderno [...]” não teria sido tardia, argumenta Mello (2012, p. 234), pois passou a se referir a boa parte das obras estéticas e teóricas, “[...] após a difusão e consagração do termo, na década de 1970.” (Mello, 2012, p. 234)

A diversidade de posições presentes impede a limitação do foco no conceito isolado, pois, além de recuperar sua força, o tema tem alcançado projeção em suas relações com dois outros fenômenos, revividos para favorecer a prática crítica acerca dos conceitos de ideologia e de intelectual, determinantes para essa discussão. Por outro lado, as relações possíveis, observadas de modo especial na literatura científica, ampliam a compreensão sobre o propósito do capitalismo contemporâneo, localizando articulações entre o desenvolvimento teórico e o processo histórico subjacente. O primeiro esforço de apreensão conceitual tem como intuito compreender as principais determinações (e indeterminações) do pós-modernismo e das ideologias sobre a produção da área.

3 TRAJETÓRIA DA PESQUISA

A trajetória da pesquisa parte de um levantamento da literatura científica em Ciência da Informação, dos registros encontrados nas teses de Bruno Alves (2018) e de Willian Melo (2020) e no site do CNPq.

O *corpus* de pesquisa constituiu-se dos artigos selecionados, submetidos a um procedimento analítico de seu conteúdo. Levou-se em conta a concepção dos autores sobre os conceitos relacionados à pós-modernidade e ao pós-modernismo e seus fundamentos teóricos, assim como às posições teóricas e ideológicas perceptíveis. Distinguem-se três fases relativas aos procedimentos:

- a) identificação dos PQ-CI-CNPq, no mês de agosto de 2023, utilizando-se a página eletrônica de bolsas e auxílios vigentes para a complementação do quadro histórico representativo do universo composto por 123 pesquisadores, nas categorias PQ 1 e PQ 2;
- b) coleta de dados na Brapci, no dia 2 de agosto de 2023, com as seguintes expressões de busca nos idiomas português, espanhol e

inglês: “pos-modernismo”, “pos-moderno”, “modernismo”, “moderno”, “moderna”, “pos-modernidade”, “pos-modern*”, “pos-modern”, “modern”, “modern*”, “posmoderno”, “posmodernidad”, “posmodernismo”, “postmodernity”, “postmodernism”, “modernism”, “post-modernity” e “post-modernism”. Os termos em português não foram pesquisados com acentos, pois isto limitaria os resultados. O recorte temporal foi entre os anos de 1972, ano inicial de cobertura da base Brapci e 2022, para identificar os artigos resultantes da estratégia de busca em todos os campos disponíveis (incluindo autores, título, palavras-chave, resumo e referências);

- c) análise dos artigos: análise dos 41 artigos publicados pelos pesquisadores PQ a fim de identificar como se caracteriza essa produção e quais seus fundamentos teóricos e ideológicos.

A delimitação do *corpus* constituído pelos artigos dos pesquisadores implicou a ausência de artigos não indexados pela Brapci. Após o levantamento dos trabalhos científicos, os seguintes metadados foram extraídos e organizados com base nos seus atributos, em planilhas eletrônicas no software *Microsoft Excel* e *Google Sheets*: autores da publicação, título da publicação, título do periódico, ano em que o trabalho foi publicado, palavras-chave utilizadas e autores referenciados na produção. Foram descartados artigos que, embora contendo os termos “moderno” e “moderna”, não os relacionassem com o tema do pós-modernismo e pós-modernidade. Outros filtros ou expressões estratégicas de busca foram aplicados na planilha eletrônica dos dados como, por exemplo, “s-modern” para reforçar a identificação dos documentos potencialmente relevantes para a pesquisa.

A complexidade analítica do estudo foi amparada no potencial metodológico de compreensão e de transformação revolucionária da realidade (Marx; Engels, 2011), favorecido pelo exercício da crítica. A primeira leitura do *corpus*, com o intuito de reconhecer categorias, críticas e argumentos, teve apoio teórico de autores seminais. Ampliado o espectro das questões sobre o impacto dos conceitos relativos à condição pós-moderna para a CI, recorreremos às origens teóricas e correntes de pensamento e suas características na literatura

sobre o tema. Ainda que implícita, em certos casos, a relação entre o significado adquirido pelos conceitos na literatura científica e as posições ideológicas e políticas dos seus autores, vêm adquirindo um sentido polêmico, pelas contradições entre a adoção dos termos e o significado das posições por ela representadas.

Com base nos dados empíricos, relativos aos 41 artigos do *corpus*, distribuídos temporalmente no período de 1987 a 2022 na Brapci e na representação dos autores mais citados pelos bolsistas PQ-CI-CNPq, procuraram-se os significados dos conceitos de pós-modernidade e pós-modernismo no contexto dessa produção, em seu período de vigência.

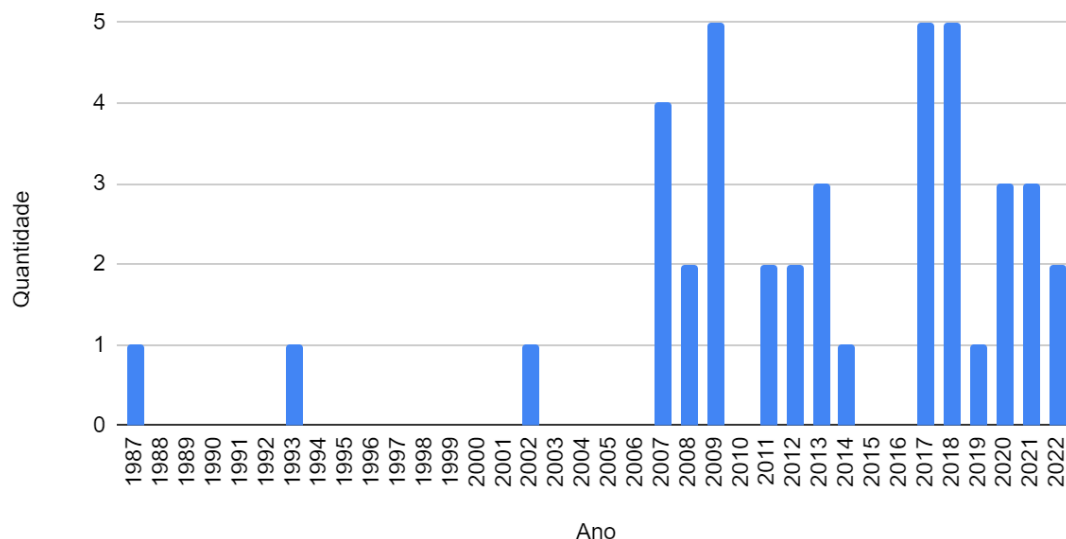
O procedimento analítico de conteúdo adotado desenvolveu-se em duas instâncias. A primeira, pré-categorial, para reconhecer os aspectos de maior incidência, no conjunto das discussões presentes nos 41 artigos sobre o tema. Assim construídas, as categorias, enquanto dimensões estruturantes do estudo, fundamentaram a segunda instância analítica, de interpretação dos resultados, sugerindo os sentidos presentes nos conceitos nucleares relacionados com as cinco categorias e os autores representativos da produção científica inspiradores das posições reconhecidas.

4 RESULTADOS

Como reforço estratégico, os procedimentos foram aplicados na Base Pesquisadores do CNPq em Ciência da Informação (BPPQ), desenvolvida a partir de 2013, como construção acadêmica institucional, para subsidiar o projeto “Genealogia intelectual dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Ciência da Informação no Brasil”, constituindo um *corpus* referente à produção científica em artigos de periódicos dos PQ-CI-CNPq, identificados na Plataforma Lattes e com apoio da Base Brapci. Após este novo processo de refinamento, foram identificados 41 documentos sobre os temas, constituindo-se assim o *corpus* final. O Gráfico 1 representa a distribuição temporal destas produções científicas.

Gráfico 1 – Distribuição temporal dos 41 artigos no período de 1987 a 2022 na BRAPCI

Distribuição temporal dos 41 artigos no período de 1987 a 2022 na BRAPCI



Fonte: dados da pesquisa (2023).

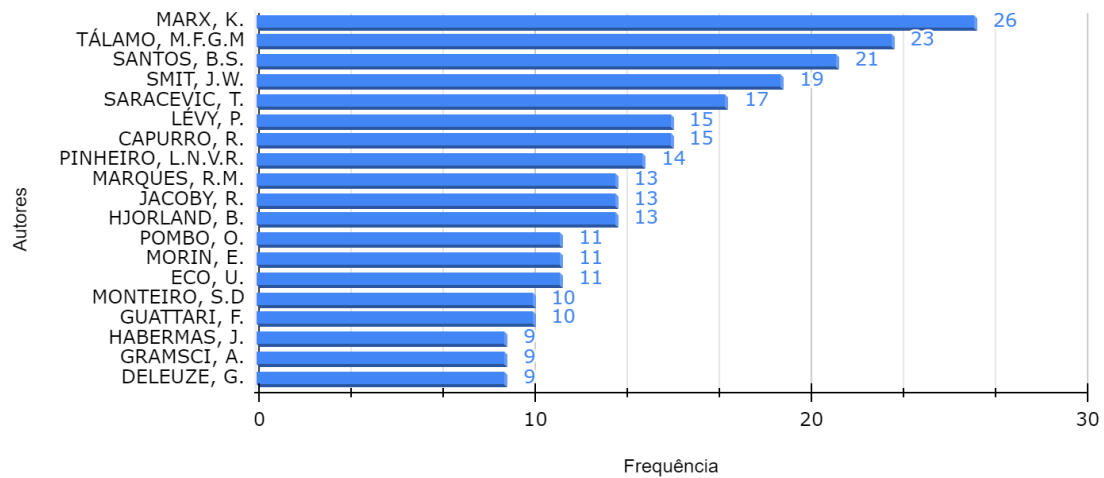
Conforme o gráfico 1, a primeira produção sobre o tema foi identificada em 1987 com o pioneirismo de Regina Marteleto, tendo a frequência se mantido relativamente baixa até o início do século XXI, quando se amplia o horizonte de produção, especialmente no final da primeira década, atingindo o pico de cinco incidências em 2009 o que vai se repetir apenas em 2017 e 2018.

Como resultado de uma análise de conteúdo de 41 artigos dos PQ-CI-CNPq, observamos a acolhida por eles dos fenômenos denominados pós-modernidade e pós-modernismo, procurando analisá-los individualmente, para delinear as influências e as relações semânticas incorporadas ao núcleo conceitual expresso pelos termos derivados e representativos da transição de uma condição moderna para outra, a pós-moderna.

As referências contidas nos artigos publicados pelos PQ-CI-CNPq foram coletadas e dispostas em ferramenta de edição textual para correção e padronização ortográfica. A seguir, os dados foram inseridos em planilha eletrônica e aferidas as frequências das citações de 1.620 autores, sendo os vinte mais citados representados no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Autores mais citados pelos bolsistas Pqs

Autores mais citados pelos bolsistas PQs



Fonte: dados da pesquisa (2023)

O autor mais referenciado pelos bolsistas, K. Marx, com 26 ocorrências, é seguido por M. F. G. M. Tálamo, B. S. Santos, J. W. Smit, T. Saracevic, P. Lévy, R. Capurro e L. V. Pinheiro, como os oito mais citados.

As posições dos PQ-CI-CNPq em relação à condição pós-moderna traduzem prioritariamente uma postura crítica à ciência moderna, suas características, objetivos e dimensões, assim como de sua relação com a sociedade. De forma expressiva, embora preliminar, essa crítica adquire contornos e contradições específicos, prenunciando a relação do tema com a CI. Ilustra-o bem o artigo de Eliany Araújo (1991), com o título *A subjetividade enclausurada: o discurso científico na biblioteconomia*, sobre os princípios básicos da cientificidade, criticados por transformarem o discurso científico em neutralidade e descompromisso com a realidade social. A ruptura entre a produção do corpo teórico e sua aplicação técnica no contexto social decorreria de uma história cujas origens remontam ao surgimento do discurso da ciência moderna, ainda sob domínio do discurso teológico soberano. Como reação a esse discurso, a ciência moderna em sua pretensão de objetividade e de racionalidade, posicionou-se contra qualquer forma de misticismo, ou de posturas intuitivas ou instintivas. Entretanto, outras condições e interesses,

presentes no contexto social da revolução burguesa, contribuíram para a construção desse discurso, mostrando a inter-relação entre a emergente ciência moderna e as necessidades de uma classe em ascensão. Assim, a ideia da existência de uma única legislação para todos, da igualdade perante a lei, do direito do cidadão à livre expressão, ao livre credo e à livre circulação e da existência de um conhecimento universal só poderia ser criação de uma classe autodenominada universal. De fato, o mundo capitalista, o mundo burguês não conheceria limites, segundo Berlinck (1978). Entretanto, a universalidade contida nesses discursos (da justiça universal, do liberalismo e do conhecimento científico) serviria para esconder a desigualdade inerente ao mundo burguês (Berlinck, 1978). Observamos na citação da autora a premissa para se compreender a crítica de Horkheimer e Adorno (1970) ao conhecimento científico como parte da razão iluminista, na sua pretensão de impor uma ordem ao mundo para dominá-lo e controlá-lo. Como observam os filósofos de Frankfurt, na obra *A Dialética do Iluminismo* (1944), teria sido uma forma praticada pelo homem para conhecer, oriunda da tradição de pensar o mundo praticada muito antes da instituição do capitalismo. No artigo, a pesquisadora expõe uma análise sobre a ciência moderna e o discurso científico na Biblioteconomia, numa tentativa de localizá-lo no atual repensar sobre a ciência moderna (Araújo, 1991).

Embora não faça parte do *corpus* específico da pesquisa, o artigo de Araújo (1991) integra o histórico de transição, para o qual contribuiu a obra de Lyotard, ao descrever o panorama das transformações mais profundas na cultura ocidental. O autor (Lyotard, 1989) expõe os pressupostos objetivos para falar de uma transformação radical nos modos de produção, transmissão e legitimação do saber nas áreas mais avançadas do capitalismo no final do século passado. A escolha do termo “condição”, usado no título da obra, “[...] designa o estado da cultura após as transformações que afetaram as regras dos jogos da ciência, da literatura e das artes a partir do fim do século XIX.” (Lyotard, 1989, p. 11). Nessa condição, as grandes “fórmulas”, chamadas metanarrativas, como marxismo, religião, igualdade, fraternidade, liberalismo, capitalismo perderiam o sentido (Lyotard, 1989). Pressupostos do debate sobre o pós-modernismo são encontrados na literatura da CI, com base na contribuição do antropólogo francês

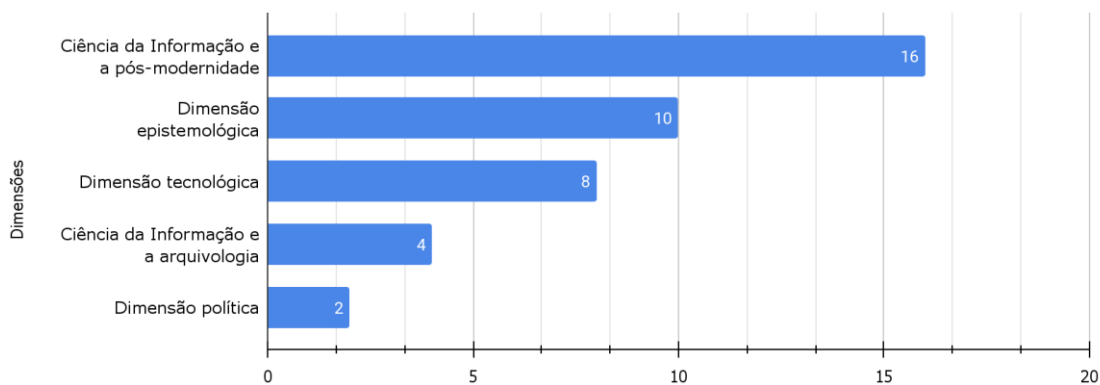
Edgar Morin, especialmente na obra *O Método* (Morin, 1987). Mais recentemente, entretanto, Marques (2022a) alerta para três armadilhas a evitar, como desafio ao se analisar o mundo contemporâneo: o idealismo, o determinismo tecnológico e o fetichismo. Considera princípios voltados ao campo da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura” (Marques, 2022a), imprescindíveis para que a CI se afaste do assim chamado pântano nebuloso do pós-modernismo (Marques, 2022a). O fetichismo presente no campo da Ciência da Informação, incorre também em outro erro correlato: tomar a tecnologia como um mito moderno, pois “[...] tanto atualiza a ideia de destino quanto funciona como explicação da gênese de uma nova sociedade.” (Romero, 2007, p. 23).

4.1 AS DIMENSÕES ESTRUTURANTES

Consideramos dimensões estruturantes os eixos ou pilares como suporte ao conjunto de conhecimentos organizados em *corpus* favorável ao procedimento analítico. Elas definem os componentes essenciais para as interpretações desta pesquisa, sugerindo os sentidos conferidos aos conceitos nucleares relacionados ao fenômeno pós-moderno na CI. Destacam-se cinco categorias abrangentes para representá-los: a ciência da informação e a pós-modernidade; a dimensão epistemológica; a ciência da Informação e arquivologia; a dimensão tecnológica e a dimensão política. De maneira objetiva, as categorias resultaram de uma pré-leitura do material, a fim de identificar aspectos centrais nos artigos com os quais os temas pós-modernidade se relacionam. A seguir apresenta-se a distribuição dos artigos em suas categorias.

Gráfico 3 - Distribuição dos artigos por categoria do fenômeno pós-moderno na CI entre 1972 a 2022 na BRAPCI

Distribuição dos artigos por categorias do fenômeno pós-moderno na CI entre 1972 a 2022 na BRAPCI



Fonte: dados da pesquisa (2023).

4.1.1 A Ciência da Informação e a pós-modernidade

A relação entre a Ciência da informação e o fenômeno da pós-modernidade é inaugurada por Marteleto (1987), no artigo *Informação: elemento regulador dos sistemas, fator de mudança social ou fenômeno pós-moderno?* A discussão fortemente influenciada pela obra de Lyotard, citada no original francês, *La condition postmoderne* (1979), inicia com um quadro conceitual sobre a questão informacional nas sociedades modernas, reunindo definições do campo da CI e delineando três vertentes. A primeira, comportamentalista e funcionalista, cujas abordagens são utilizadas quando se analisa a informação enquanto elemento regulador dos sistemas, configurando-se em decorrência da função da análise da informação num plano técnico de comunicação, cujos referentes são a eficácia, a regulação e a homeostase. A segunda vertente trata da questão informacional de modo diferente das anteriores, acreditando na informação como fator de mudança, de alteração de estruturas, podendo ser denominadas de "abordagens críticas ou dialéticas". Quanto à terceira vertente, inspira-se em autores ocupados em estudar as transformações das últimas décadas nos países capitalistas avançados, cujas origens iniciam no momento da união entre a ciência e a técnica, e por sua vez entre a ciência e o poder

político e econômico. Por causarem impactos em todo setor da atividade humana - científico, filosófico, cultural, essas alterações parecem estar indicando um novo momento vivido pelas sociedades pós-industriais – o pós-moderno. As influências intelectuais presentes no artigo permitem o procedimento analítico das construções teóricas tais como as de Wersig, Kosic, Shannon e Weaver, Farradane, Legroux, Habermas, Weber, Gramsci, Baldelli, Lyotard e Baudrillard, cuja pertinência se evidencia na compreensão e distinção das vertentes, assim como na valorização do processo da institucionalização científica da Ciência da Informação. Assim, os estudiosos do pós-moderno tentam estabelecer a ponte entre os planos técnico e de análise da informação. Alguns defendem o resgate de um projeto incompleto – a modernidade, e a tentativa de harmonização entre os níveis e contextos de ocorrência da informação, como nas análises de Habermas sobre o pós-moderno. Para outros, como Lyotard, trata-se de entender a informação no quadro das alterações no estatuto do conhecimento, e das adaptações necessárias nas instituições encarregadas da sua produção e veiculação, dentro da nova ordem internacional da informação. Ainda para outros, como Baudrillard, a era de informatização de sociedade corresponde ao fim do social, e ao surgimento das massas. Observam-se divergências entre os estudiosos da pós-modernidade, relacionadas a diferentes aspectos, porém o acordo visível refere-se ao fato de o Pós-modernismo corresponder a uma mudança no estatuto do conhecimento e, portanto, da informação, como fenômeno típico das sociedades pós-industriais. A precedência de Marteleto na discussão sobre o fenômeno pós-moderno e a CI, evidenciada no corpus, influenciou a produção de seus pares, também pesquisadores sobre o tema, como evidenciado nas citações de Saldanha (2008; 2014), de Freire (Silva; Freire, 2013b) a de Varvakis (Foresti; Varvakis; Vieira, 2018) e de Valentim em coautoria (Sousa *et al.* 2022). A percepção do termo pós-moderno representaria a superação do moderno, ou da sua representação como passado, não mais significativo como modelo científico. A argumentação perpassa a literatura com maior ou menor convicção, traduzindo, por exemplo, a ideia de Smit, Tálamo e Kobashi (2004) sobre a passagem da disciplinarização para a interdisciplinaridade, de modo equivalente à da modernidade para a pós-

modernidade. Em decorrência, a CI foi se constituindo sem uma trajetória disciplinar autônoma, mas condicionada aos campos estruturantes, com uma diversidade de teorias e pontos de vista. Embora não haja total concordância, devido à diversidade de proposições e premissas, de eventuais incompatibilidades e contradições, há pontos de consenso especialmente pautados em argumentos sobre a atribuição do status de ciência pós-moderna à CI.

Continuando a discussão sobre a atribuição do adjetivo “pós-moderna” à CI, Araújo, Sima e Resende (2007) apresentam resultados de uma pesquisa realizada com os professores da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG) sobre a Ciência da Informação como uma ciência pós-moderna, entre outros temas concernentes à problemática, no artigo *A ciência da informação na visão dos professores da ECI/UFMG*. Segundo a pesquisa, diversas características, dissociadas do contexto da modernidade, têm sido apontadas como evidências de uma pós-modernidade, tais como a perda da confiança na razão, nas metanarrativas e no conhecimento científico tradicional, a interdisciplinaridade, a virtualização das relações humanas, a preocupação com os problemas ambientais, o consumismo, entre outros. Autores, como Boaventura Santos, Edgar Morin e Fritjof Capra, têm postulado a existência de uma nova forma de fazer ciência, ou o surgimento de um novo tipo de ciência, considerada pós-moderna. No artigo, não é considerada a posição habermasiana sobre a verdade, pela qual o autor (Habermas, 1992) concebe a pós-modernidade como um "antimodernismo" e uma "[...] subjetividade descentrada, liberta de todas as restrições da cognição e da atividade voltada para fins, de todos os imperativos do trabalho e da utilidade." (Habermas, 1992, p. 122). Embora a discussão esteja presente na CI, como resposta à polêmica obra de Lyotard (1989), a preferência é dada a Bourdieu (1983, p. 122), ao considerar que a verdade científica “[...] reside numa espécie particular de condições sociais de produção.” Nesse caso, a ciência seria resultado não propriamente de progressos e questões científicas, mas dos processos de luta, de utilização e busca por recursos e capital simbólico, pela lógica de distinção (instâncias de consagração e de prestígio relacionadas com

o grau de aceitação no campo). São exploradas as posições alternativas de Foucault às categorias de objetividade e verdade, na compreensão da ciência como lócus de luta entre sistemas competitivos, isto é, como um conhecimento cujo suporte institucional é reforçado por práticas sociais (Alvarenga, 1998). A visão mais comum relaciona a pós-modernidade a um período de grandes transformações sociais, culturais e tecnológicas, determinantes para o comportamento humano e a organização da sociedade. Embora haja falta de consenso na produção em relação à sua identidade, suas fronteiras, seu objeto e seus métodos de pesquisa (Robredo, 2003; Oliveira, 2005), não foi unânime a posição quanto a ser a CI uma ciência pós-moderna, com a qual 14 dos entrevistados concordam e 10 discordam. Sugere-se a relação causal entre a posição de Wersig, ao apresentar a CI como uma ciência pós-moderna, por sua constituição exatamente no período de questionamento das ciências modernas, assim como dos problemas por elas causados. Como consequência, a atribuição do qualificativo pós-moderna passou a ser um elemento presente nas tentativas de conceituação da CI. O pressuposto sobre a aproximação entre CI e pós-modernidade refere-se à diluição dos consensos teóricos, cedendo espaço à interdisciplinaridade, uma das principais marcas na construção do saber e figura marcante no debate sobre a legitimidade científica em finais do século XX (Araújo; Sima; Resende, 2007).

Tálamo e Smit (2007), no artigo *Ciência da informação: pensamento informacional e integração disciplinar*, discutem os aspectos constitutivos da CI a partir de dois parâmetros: por um lado, as soluções dadas em diferentes momentos históricos às questões relativas ao acesso e uso dos conteúdos registrados e, por outro lado, o escopo da alteração da ciência moderna para a pós-moderna. Apresentam uma síntese conceitual das concepções sobre ciência moderna e pós-moderna para sustentar o reconhecimento do pensamento informacional a partir de Naudé, Dewey, Otlet e Sola Price. A reflexão sobre a possível identidade da CI recorre ao modo de constituição da ciência moderna, identificando seus reflexos no campo da informação para em seguida abordar o modo de produção do conhecimento na sociedade contemporânea, dita pós-moderna, a fim de propor parâmetros de cientificidade

que caracterizam o *modus operandi* do domínio no contexto da contemporaneidade. Contrapondo-se à ciência moderna e para resolver problemas dela decorrentes, a ciência pós-moderna propõe a elaboração de conhecimento, ao mesmo tempo, total e local, determinado por temáticas. Neste sentido, os dois modelos – o moderno e o pós-moderno - não disputam os mesmos objetivos, pois, conforme argumenta Santos (1998, p. 65), “[...] os temas são galerias por onde os conhecimentos progridem ao encontro uns dos outros”. Quanto ao conhecimento pós-moderno, na concepção do quadro teórico analisado, não é determinístico e tampouco descritivo, pois é essencialmente tradutor, compreensivo e interpretativo, um conhecimento sobre as condições de possibilidades o que, no mínimo, gera complicadores metodológicos. Quanto à ciência pós-moderna, constituída pela “transgressão metodológica”, também, segundo Santos (1996), tem como traços: a analogia; a pluralidade de métodos e uma situação comunicativa. A expressão pós-moderna é intertextual e a intertextualidade organiza-se em torno de temas, sinalizando um conhecimento indiviso, embora a escrita científica correspondente não se apresente em estilo único. O cientista compõe o seu estilo, o que significa que a interação sujeito/objeto expressa-se de modo personificado.

Monteiro e Giraldes (2008), no artigo *Aspectos lógico-filosóficos da Organização do Conhecimento na esfera da Ciência da Informação*, exploram a organização do conhecimento na pós-modernidade. Consideram pressupostos filosóficos e históricos, levantando questões como as modalidades significativas. Entre elas, destacam-se as categorias e os predicáveis aristotélicos e, conseqüentemente, a proeminência do significado, as árvores do conhecimento com suas estruturas hierárquicas e universais, com a finalidade de refletir as referências fixas do conhecimento na modernidade, influenciando a teoria da classificação, bem como a construção de linguagens controladas. O artigo inspira-se nos filósofos franceses, Deleuze e Guattari, apontando para aspectos desafiantes como a “[...] libertação do território subjugado pela classificação [...]” (Weinberger, 2007, p. 91). A terceira ordem libertaria o território subjugado, pois, sem a imposição de categorias, fixa etiquetas, permitindo a um usuário de recursos on-line acrescentar palavras, de modo a localizá-los posteriormente.

Trata-se, portanto, de um modelo flexível de organização, envolvendo, por meio das tecnologias, uma forma de reorganização sem categorias ou limites.

Saldanha (2008) estuda a presença da complexidade do texto intermidial no âmbito do pensamento e das práticas da Ciência da Informação, no artigo *A leitura informacional na teia da intermidialidade: um estudo sobre a informação no texto pós-moderno*. Sinaliza para a complexa trama promovida pelos efeitos de influência e intercâmbio, analisando elementos inerentes ao processo de leitura informacional, ou seja, aquela voltada para a representação, transmissão e preservação da informação de um texto contemporâneo. Questiona como são indicados alguns pontos de relevância no plano da atuação do leitor da informação, recorrendo a Baudrillard (1990) para caracterizar o atual estado de coisas como o da pós-orgia, ou seja, considerando a orgia como o momento explosivo da modernidade, o da liberação em todos os domínios, política, sexual, das forças produtivas, das forças destrutivas, da mulher, da criança, das pulsações inconscientes e da liberação da arte. Sugere uma liberação de todos os caminhos da produção e da superprodução virtual de objetos, de signos, de mensagens, de ideologias, de prazeres.

A linguagem, o texto e o documento no contexto da ciência da informação é o título do artigo de Cavati Sobrinho, Moraes e Fujita (2012), sobre a relação entre os conceitos de “texto”, “documento” e “informação”, contextualizada no âmbito da CI, considerada ciência pós-moderna. Considerada pelos autores, sob a ótica kuhniana, a CI egressa de um processo científico revolucionário, encontra-se, depois de passar por um estado anômalo, a um estado pós- crise, constituindo um novo estado paradigmático, caracterizada como uma ciência pós-moderna, com infinitas possibilidades contextuais em que podem ser aplicados seus métodos, leis e teorias.

Silva, Freire e Freire (2012), no artigo *Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária*, discutem os fundamentos sociais, científicos e cotidianos que favoreceram o advento da CI, visando conceber suas características identitárias, assim como os fatores diretos e indiretos para o seu surgimento como ciência. Além de discutir sobre os fenômenos sociais, acadêmicos e científicos que direta ou

indiretamente promoveram a CI, o artigo demonstra sua característica de ciência pós-moderna, considerando-a positivamente.

No artigo *Ciência da informação: histórico, delimitação do campo e a sua perspectiva sobre a área da comunicação*, Carvalho e Crippa (2013) discutem as diferenças entre uma ciência moderna e uma ciência pós-moderna, assinalando suas relações com a Ciência da Informação. Recorrem aos paradigmas de Capurro e às concepções de Wersig, sobre a ciência pós-moderna, alertando para a existência de estudos epistemológicos promotores da polêmica sobre o objeto da área. A relação entre a CI e as ciências pós-modernas, considerando o entendimento de seu caráter interdisciplinar e aplicado, também demanda discussões sobre as diferenças entre uma ciência moderna e uma ciência pós-moderna, como argumentam Tálamo e Smit (2007). Assim, se recorre à crítica contra as formas de segregação na organização do saber e as delimitações rigorosas das fronteiras entre as disciplinas, presentes na ciência moderna. Considera-se, entretanto, como o conhecimento avança de acordo com a especialização, apesar de autores como Santos (1987) acreditarem que isso faz do cientista um ignorante especializado, acarretando efeitos negativos, principalmente no domínio das ciências aplicadas. “A ciência moderna produz conhecimentos e desconhecimentos. Se faz do cientista um ignorante especializado, faz do cidadão comum um ignorante generalizado” (Santos, 1987, p. 55). A ciência pós-moderna, por sua vez, “[...] considera que nenhuma forma de conhecimento é, em si mesma, racional; só a configuração de todas elas seria racional.” (Santos, 1987, p. 55). Dialoga com outras formas de conhecimento “[...] deixando-se penetrar por elas [...]” (Santos, 1987, p. 55). No artigo, percebe-se a controvérsia elencando os argumentos pró e anti pós-modernos e destacando a valorização do diálogo entre ciência e senso comum levantado por Santos (1987), na medida em que ocorre uma inversão na ruptura epistemológica. Ao invés do salto ser do conhecimento do senso comum para o conhecimento científico, como postula a ciência moderna, ele deve ser do conhecimento científico para o senso comum, visto que o conhecimento científico pós-moderno apenas se realiza quando convertido para o senso comum. Contudo, embora se assumindo a CI como uma ciência pós-moderna,

permanece a dúvida sobre o seu objeto, indicando a complexidade de uma ciência interdisciplinar e considerada pós-moderna. Assim, observam que a proposta do artigo não foi negar que a CI é uma ciência pós-moderna e interdisciplinar, mas questionar essas afirmações, por sua falta de solidez.

Apresentando os resultados de uma análise sobre *As configurações do campo da ciência da informação no contexto das ciências pós-modernas*, Silva e Freire (2013a) analisam a CI discutindo a realidade das ciências pós-modernas, contemplando as perspectivas do paradigma emergente e relacionando seus pressupostos teórico-metodológicos à CI. Os autores concluem que os pressupostos das ciências pós-modernas são cruciais para pensar a construção da Ciência da Informação a partir de seu posicionamento como Ciência Social, bem como suas condições de subjetividade e interdisciplinaridade e, ainda, a relevância do que consideram pesquisas qualitativas para o desenvolvimento epistemológico da CI, especialmente relacionadas aos estudos de usuários e análise de redes sociais.

Silva e Freire (2013b), no artigo *Os indícios da ciência moderna aplicados à ciência da informação: algumas considerações*, analisam os construtos epistemológicos da CI no âmbito da ciência moderna, procurando identificar suas influências teóricas, metodológicas e epistemológicas, embora reconheçam a configuração da pós-modernidade da CI. Consideram os pressupostos das ciências modernas passíveis de aplicação à realidade da CI como ciência pós-moderna e social. Recorrem a B. S. Santos, para compreender o advento e desenvolvimento do paradigma dominante representando “os ideários da Ciência Moderna e de suas concepções teóricas, empíricas e metodológicas”.

No artigo *Em busca de um corpo teórico-conceitual da ciência da informação: uma análise crítico-hermenêutica*, Mendes e Lara (2017) sistematizam uma metateoria da CI, utilizando o método crítico-hermenêutico. Discutem o desenvolvimento do corpo teórico-conceitual da disciplina e sua sistematização, concluindo que com um corpo teórico-conceitual sistematizado, a área pode compreender melhor suas limitações e possibilidades e se desenvolver de modo coeso. A metodologia de desenvolvimento da pesquisa é discutida por meio da descrição e do exame da hermenêutica crítica. Consideram

os contextos culturais, históricos e sociais da modernidade e da pós-modernidade como influências impactantes nos processos de produção, circulação e consumo de informação para essa metateoria hermenêutica da Ciência da Informação.

As bibliotecas universitárias e os desafios da pós-modernidade são tema título de Pinheiro, Café e Silva (2018), no “cenário” da pós-modernidade e diante da emergência da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Recuperando a expressão “pós-moderno”, cunhada por Toynbee (Connor, 1993), as autoras percorrem outras referências fundantes como Lyotard, responsável pela difusão mais ampla do conceito. Apoiam-se, também, em Anderson, Bauman, Connor, Gadotti, Giddens, Harvey, Pereira, Pourtois e Desmet, Boaventura Santos e Yoder, para a discussão sobre questões relativas ao próprio conceito de pós-modernidade e de educação pós-moderna, relacionado ao contexto e aos desafios educacionais das universidades e das bibliotecas universitárias. Recorrendo a Barbosa (2004, p. viii-xi), o artigo volta-se ao cenário “[...] essencialmente cibernético-informático e informacional [...]”, discutindo a condição pós-moderna, quando os pilares até então sustentáculos desses processos baseados na razão, na lógica e na previsibilidade, tornaram-se frágeis. A respeito das atividades nas instituições universitárias, as autoras retomam a posição de Lyotard (1989), em resposta às alterações na pesquisa e na transmissão dos saberes, em decorrência das tecnologias, da legitimação pelo desempenho e da importância do conhecimento como força econômica de produção. O caráter emergencial de um período indicativo de encerramento, denominado de pós-modernidade, pós-modernismo, sociedade pós-industrial significa, conforme Giddens (1991), além da simples superação de um estado de coisas precedentes, um conceito favorável ao entendimento da crise e ao fim do modelo racionalista do Iluminismo, mas não capaz de dar conta das consequências do estilhaçamento da modernidade com a separação da economia e da cultura, das redes de trocas e das experiências culturais vividas (Giddens, 1991). Por sua vez, ao considerar essa crise paradigmática apenas insinuada e sem precedentes, B. S. Santos (1994) percebe o novo e o desconhecido como marcas constantes, abrindo possibilidades, expectativas e

perplexidades. Há concordância com o entendimento da sociedade contemporânea como uma sociedade pós-moderna, visto que o termo pós-modernidade acolhe todas as formas de mudança, “[...] cultural, política e econômica” da vida da humanidade.” (Kumar, 1997, p. 15). A obra de Kumar apresenta e avalia conceitos e postulados de três teorias sobre essas formas, presentes no último terço deste século: a da sociedade da informação, as teorias do pós-fordismo e as teorias da pós-modernidade. As autoras destacam ainda o relato histórico de Perry Anderson (1999) sobre as origens da noção do pós-moderno e o estudo de Lyotard (2004) sobre a situação do saber nas sociedades mais desenvolvidas, tratando a pós-modernidade, enquanto mudança na condição humana. O conhecimento seria a principal força econômica de produção, ao mesmo tempo que perde as suas legitimações tradicionais. Marcada pela “incredulidade em relação aos metarrelatos” (Lyotard, 2004, p. 18), a pós-modernidade seria decorrência do reconhecimento da contradição dos jogos de linguagem, pois não há um discurso único e total, capaz de representar todas as explicações e todo o conhecimento. Além disso, a mercantilização do saber transforma o conhecimento em mercadoria produzida e comercializada, capaz de conferir poder àqueles que o produzem e o detêm (Lyotard, 1989). Ao reconhecer a insuficiência dos metarrelatos e do consenso como critério de validação do discurso científico pós-moderno, Lyotard (1989) critica a legitimação pelo desempenho e apresenta um modelo de legitimação pela paralogia, admitindo a imprevisibilidade, a contradição e a diferença. Mas com menção a Perry Anderson (1999), em “*As origens da pós-modernidade*”, as autoras também levantam os questionamentos relativos à rigorosa interpretação sobre o pós-modernismo como lógica cultural do capitalismo multinacional, cuja inspiração é a obra “*Postmodernism or the cultural logic of the late capitalism*” de Frederic Jameson (1984), considerado por muitos o teórico supremo do pós-modernismo. Mas, as incertezas geradas pela conjuntura têm provocado reflexões como a de Jencks (1989) para quem a era pós-moderna é o tempo de opção incessante, quando nenhuma ortodoxia pode ser adotada sem constrangimento e ironia, porque todas as tradições aparentemente têm alguma validade. Esse fato é em parte consequência do que se denomina de explosão

de informações, do advento do conhecimento organizado, das comunicações mundiais e da cibernética. Considerando-se o pluralismo, o “ismo” de nossa época, é possível concebê-lo, ao mesmo tempo, como o grande problema e a grande oportunidade. E não poderiam faltar a essa discussão autores cujas reflexões são pautadas pela constatação de sentimentos como a indefinição, o medo e a insegurança, como sugere Bauman (2001), para quem a vida na pós-modernidade abandona os tipos tradicionais de ordem social, rompe com a ideia de verdade e o saber é permeado pela dúvida, pela suspeita e pela falta de verdades absolutas. Consequentemente, hábitos arraigados, estruturas cognitivas sólidas e preferência por valores estáveis, objetivos últimos da educação ortodoxa, transformaram-se em desvantagens (Bauman, 2002). Decisivo entre as posições mais críticas, Harvey (1992) distingue o fascínio presente em pensadores da pós-modernidade, segundo ele, pelas “[...] possibilidades da informação, da produção, análise e transferência de conhecimentos.” (Harvey, 1992, p. 53), uma das explicações para a identificação da CI com as chamadas ciências pós-modernas. Para Lyotard (1989), por exemplo, as tecnologias proporcionam a produção, a disseminação e o uso do conhecimento e são destacadas como importante força de produção, e, em decorrência, parte das mudanças da sociedade contemporânea seria pelas condições técnicas de produção. O saber, no século XX, mudou de estatuto quando as sociedades entraram na idade dita pós-industrial e as culturas, na idade dita pós-moderna. O percurso teórico e a argumentação sobre o fenômeno conduzem à síntese sobre os desafios para as bibliotecas universitárias no cenário pós-moderno, como ilustra Gadotti (1993) ao se referir às diferentes culturas e como reconhece Jencks (1989), sobre a validade presente em todas as tradições, além de lidar com a aprendizagem em diferentes ambientes (Beillerot, 1985).

Lança, Amaral e Gracioso (2018), no artigo *Multi e interdisciplinaridade nos programas em ciência da informação brasileiros*, relacionam o surgimento da CI com a transição entre ciência moderna e pós-moderna, acompanhando o movimento integrador de saberes denominado de interdisciplinaridade. Com o crescimento dos Programas de Pós-graduação em CI no Brasil, as relações

interdisciplinares passam a ser reconhecidas e analisadas, como neste estudo, pelo qual os autores identificam as áreas que fornecem e as que recebem contribuições da CI, para a compressão da interdisciplinaridade na atividade científica da área.

A condição pós-moderna favorece igualmente as relações entre o Direito e a Ciência da Informação, conforme Santos, Mello e Valentim (2020), em *A interdisciplinaridade entre os campos da Ciência da Informação e do Direito*. Compreendidos como ciências multi e interdisciplinares e correlacionados às demais Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, assim como a campos das Ciências Exatas, tal como a Computação. Os autores consideram a interlocução como uma “aprendizagem que, no âmbito das Ciências Pós-Modernas, apenas recentemente tem obtido êxito”.

Lara e Mendes (2022), em *A representação do conhecimento na contemporaneidade*, defendem a posição pós-moderna, como forma de superar a visão tradicional do processo de construção do conhecimento baseada na racionalidade da ciência moderna, conforme parâmetros assentados na crença da simplificação do real e na procura de causalidades formais. Pensar a representação do conhecimento na contemporaneidade deve, portanto, considerar que o conhecimento e sua construção envolvem processos plurais ancorados em contextos socioculturais. Refletir sobre a representação do conhecimento no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) pressupõe, conseqüentemente, compreender como o conhecimento é construído a partir de seus registros, também chamados documentos e reconhecer a premissa sobre a relação entre conhecimento, sua representação e as influências dos contextos em que são gerados e/ou interpretados. Daí a adesão à posição pós-moderna, reforçada pela percepção de Santos sobre o racionalismo científico como modelo global, totalitário, por negar o caráter científico das formas de conhecimento não pautadas nos seus princípios epistemológicos e nas suas regras metodológicas (Santos, 2010). As autoras confirmam, no traço “social aplicado”, a garantia do uso social do conhecimento registrado como o objetivo da BCI, em decorrência do seu estatuto como parte de uma ciência pós-moderna.

Questões sobre as similaridades entre a CI e a condição pós-moderna são discutidas por Sousa *et al* (2022), no artigo *Pós-Modernidade, complexidade e suas nuances na Ciência da Informação*. São identificados elementos relacionais para uma compreensão dialógica do pensamento pós-moderno, analisado a partir do questionamento sobre os paradigmas consolidados da ciência moderna diante da discrepante realidade das crises paradigmáticas e das transformações em relação ao modo de ver e fazer ciência, ao longo do tempo (Santos, 2003). O pensamento pós-moderno, contrapondo-se às ideias e práticas inerentes ao pensamento científico baseado nos preceitos provenientes do racionalismo científico, estimula o diálogo a respeito das interconexões entre a CI, um campo emergente e em construção, e a pós-modernidade. O artigo destaca a primeira no cerne do debate, enquanto a ciência pós-moderna traduz uma visão “ampla e holística” do fazer científico, como resultado de um processo de evolução sociocultural, econômico e tecnológico, marcado pela complexidade. Recorrem a Giddens (2002), cujas reflexões compõem o núcleo da literatura sobre o tema da pós-modernidade, como Hall, Harvey e Morin.

4.1.2 Dimensão epistemológica

O primeiro artigo, na linha do tempo referente à dimensão epistemológica, é o estudo sobre *Os intelectuais e sua produtividade* de Mostafa e Maranon (1993), na perspectiva da sociologia da ciência na pós-modernidade. Os aspectos infraestruturais de produção, circulação e consumo fazem parte de uma constelação, na qual a filosofia e a sociologia são áreas centenárias e muito bem consolidadas, enquanto a CI, ciência novíssima, é considerada pelos autores a mais pós-moderna das ciências. Por isso, é preciso construir suportes, passagens, ruas, avenidas, pontes e viadutos, através dos quais se possa fazer a filosofia da ciência da informação, ou a sua sociologia, pois, conforme argumentam, o saber é antigo e dele, fazem-se até arqueologias. Em jogo, portanto, a “velha estória da verdade”, sua existência, sua relatividade e a possibilidade ou não de conhecimento objetivo, favorecendo reflexões como as de Lyotard (1979), um dos primeiros a tematizar a pós-modernidade como novo período histórico, quando a ciência se converte aos critérios técnicos de

demarcação da ciência pós-moderna, a qual já não lida mais com a verdade, mas com o desempenho. Assim, viram temas de pesquisas aqueles que “[...] ‘funcionam’ e ‘funcionar melhor’ significa produzir mais pesquisas nas mesmas linhas e aumentar as oportunidades de mais incrementos; quer dizer, aumentar o desempenho e a produção operacional do sistema de conhecimento científico.” (Connor, 1992, p. 33)

Associada aos conceitos de ciência e de complexidade, a pesquisa, é considerada atividade fundamental na formação de profissionais da informação, como aspecto característico da ciência pós-moderna, no artigo de Nair Kobashi (2002), *Notas sobre o papel da pesquisa em cursos de graduação em ciência da informação*. Como fenômeno importante na sociedade contemporânea, a informação tem lugar privilegiado, pelo seu papel na relação entre Estado e cidadãos, na produção de conhecimentos, na tomada de decisão no interior das organizações e como instrumento de ação política dos movimentos e sua circulação. Outro aspecto transformador das concepções da ciência, a complexidade relaciona-se à pesquisa científica colocando-se como desafio à compreensão da sociedade contemporânea. Além de instrumento do conhecer, a pesquisa é condição para o aprimoramento do fazer, segundo a autora, ao ressaltar alguns questionamentos para cada um dos contextos de implantação da pesquisa. No entanto, em cada contexto de ensino, a implantação da pesquisa deve ser antecedida por respostas às perguntas sobre questões cuja complexidade tem sido discutida por Morin (1991) e Moles (1971), especialmente diante dos movimentos críticos à “ciência moderna” e do contexto denominado “pós-moderno”, quando a ciência vive, segundo a autora, “a experiência da dissolução das fronteiras da especialidade” (Kobashi, 2002, p. 154).

A dimensão epistemológica também acolhe o tema da interdisciplinaridade, apresentado no artigo de Tálamo (2009), *Produção do conhecimento, interdisciplinaridade e estruturalismo*, como uma das possíveis estratégias de superação dos limites da racionalidade moderna. Considerando-a “supostamente um mecanismo gestado na tensão entre os espaços formais e informais de produção do conhecimento”, a interdisciplinaridade ocorre nos processos comunicacionais para a realização das migrações e disseminações

conceituais e, na pós-modernidade, apresenta-se como estratégia ou modo de apreensão do mundo. O princípio da economia, nesse sentido, torna menos arbitrárias as decisões conceituais, segundo a autora, necessárias para o enfrentamento e interpretação dos problemas, procedimentos e objetos de qualquer campo do conhecimento. O uso do movimento estruturalista, como exemplificação da interdisciplinaridade, não apenas demonstra a sua importância na consolidação dos campos do conhecimento, como evidencia, segundo a autora, as marcas perenes das operações interdisciplinares, na produção dos saberes, quando satisfatoriamente desenvolvidas, o que pode ser atestado pelas heranças terminológicas deixadas (Tálamo, 2009).

O *Maravilhoso informacional: crítica da filosofia da informação sob uma reflexão hermenêutica entre medievo e modernidade*, artigo de Saldanha (2014), discute as questões inerentes aos conceitos de informação e conhecimento a partir de uma epistemologia histórica. Comparando os séculos XIII e XX contribui para o esclarecimento crítico da elaboração de tais conceitos e seu uso, pois os períodos refletem momentos de profundas transformações sociais orientadas no estatuto epistemológico das instituições de ensino e de pesquisa. Realiza um estudo hermenêutico das noções de informação e conhecimento, nos períodos mencionados. Estuda dois indícios da formação discursiva: uma filosofia do conhecimento na Idade Média, explicitada nas práticas das primeiras universidades do século XII e uma filosofia da informação, concretizada atualmente na epistemologia da CI, com olhar crítico sobre classificações consagradas.

A partir de uma reflexão sobre a recente popularidade do termo “pós-verdade”, Bezerra, Capurro e Schneider (2017), em *Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital*, discutem noções de verdade na história dos últimos séculos, com destaque para dois “regimes de verdade”: a concepção positivista, característica do período moderno, sugerindo o encerramento epistemológico da era medieval e a interpretação de verdade segundo a ótica do materialismo dialético. Os temas e problemas, segundo os autores, são fundamentais para repensar a liberdade (ou o ser humano, entendendo “ser” como verbo ativo) no contexto de hiperinformação e

desinformação na atual era digital. Ao longo do século XX, segundo os autores, a concepção positivista de uma verdade objetiva ao alcance do homem foi refutada. Seja na crítica ao positivismo lógico de Thomas Kuhn, no relativismo de pensadores pós-estruturalistas como Foucault, ou na demarcação do fim da modernidade, defendida por pós-modernistas como Lyotard, foram muitos os “pós” que marcaram a história recente como a época em que a verdade científica perdeu sua condição objetiva. O racionalismo crítico de Popper e a filosofia de Wittgenstein, dotados de contornos pós-positivistas, colocaram em questão a ideia da existência de verdades irrefutáveis e universais capazes de ensejar algum tipo de conhecimento absoluto. Assim, novos campos de conhecimento nas áreas hoje chamadas de “humanas” aproximam-se de concepções positivistas, como as contribuições de Comte, Durkheim e Tarde para a legitimidade epistemológica da sociologia, e a de P. Otlet para a da ciência da informação (Bezerra; Saldanha, 2013). Estaria em jogo, na situação atual, uma luta de poderes midiática, política e econômica quando se fala de pós-verdade. Aproximam-se, portanto, da leitura de Foucault (1996) sobre os chamados “regimes de verdade”, entendidos como conjuntos ordenados de proposições, instituições e disciplinas que organizam e controlam os discursos e impõem-se como estratégias de manutenção do poder, por meio de uma política universal da verdade, submetida às disciplinas e sanções normalizadoras. Persistem as indagações sobre a possibilidade de uma espécie de “digitalismo” suplantar o materialismo ou de ter a dialética perdido sua força de explicação científica. As esperanças nas potencialidades de uma utopia tecno liberal graças à internet, apta a promover o ideal habermasiano no ambiente digital, não teria se concretizado, pelo contrário, o panorama é dominado por um controle cada vez maior, com as redes de espionagem colocando em risco a privacidade de indivíduos, a proteção de segredos comerciais de setores econômicos e a própria soberania de nações (Bezerra; Schneider; Saldanha, 2013). Os autores argumentam que a noção de verdade, científica ou não, não precisa ser reduzida ao positivismo, ao “diamat”, ao relativismo pós-moderno ou a qualquer outro regime de verdade. A história da filosofia, assim como a da epistemologia moderna e contemporânea, produziu debates e soluções mais ricas. Portanto,

segundo os autores, uma verdade, enquanto objetividade do conhecimento, é possível, embora jamais em termos absolutos.

O artigo de Cezar e Suaiden (2017), *O impacto da sociedade da informação no processo de desenvolvimento*, parte de uma reflexão acerca da importância da sociedade da informação, a partir dos pressupostos do pensamento pós-moderno e de breve revisão comentada das novas estruturas geradas pelo advento do novo paradigma econômico-tecnológico da informação. O argumento do artigo recorre aos pressupostos dos autores Habermas, Lyotard, e Bauman, para os quais as mudanças e impactos se inserem no contexto da pós-modernidade, uma mudança de época, ao invés de replicar as épocas de mudanças ocorridas na humanidade. A pós-modernidade, segundo Habermas (2000), caracterizada como descontinuidade em relação à consciência na qual se havia confiado, anteriormente, é analisada sob as perspectivas sociológica e filosófica. Nesta, o autor aborda a modernidade cultural do mundo da vida, identificando como seu fundamento o princípio da subjetividade, configurado a partir da diferenciação entre ciência, moral e arte, é regida pela lógica do desenvolvimento, e naquela, a modernidade social do sistema, ora organizada pelo Estado e pela economia, é identificada como processo de diferenciação entre economia e poder, e se reproduz pelos meios e padrões estabelecidos para se atingir determinados fins (Habermas, 2000; Lyotard, 1989). Por sua vez, designa a pós-modernidade como um “estado da cultura” após as transformações ocorridas no mundo, cujas causas seriam a falência e o ceticismo quanto aos “metarrelatos” da modernidade. Já para Bauman (2001), na modernidade líquida, caracterizada por uma dinâmica leve, líquida e fluida, impera uma mudança de paradigma nas ciências humanas na qual o indivíduo pós-moderno tem sua identidade cultural alterada a cada aparecimento de mudanças culturais, fazendo surgir novo aspecto da vida social e uma nova percepção do espaço geográfico. O nível de fluidez do mundo atual determina a inserção do indivíduo na sociedade, nos meios, nos grupos e tribos. Essa fluidez, característica da modernidade líquida, ao contrário dos sólidos que para alterarem sua estrutura é necessário passarem por violentas e profundas transformações, tem capacidade de se alterar e de se organizar a partir das

mudanças culturais, gerando com isso mudanças em todos os aspectos da vida do indivíduo e da sociedade (Bauman, 2001). Os autores concluem que os avanços em direção à sociedade da informação geram transformações sobre a economia e a sociedade, convergindo para os impactos político-socioeconômicos no processo de desenvolvimento.

Foresti, Varvakis e Viera (2018), no artigo *A importância do contexto na ciência da informação*, utilizam como referência central o conceito de mecanismos de desencaixe de Giddens, para explorar a questão do contexto. Apontam os mecanismos de desarticulação de contexto no âmbito da CI, argumentando, fundamentados em Harvey, na obra *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*, como a informação e o conhecimento também se constituem em instrumentos de desarticulação. Nesse sentido, a reflexão crítica sobre o contexto em qualquer estudo de informação permitiria a identificação dos citados instrumentos de desarticulação do contexto em CI contribuindo para o entendimento acerca dos denominados “problemas pós-modernos” relacionados à informação e ao conhecimento. O aprendizado que advém do contato com a natureza também parece estar se perdendo e as bricolagens da pós-modernidade repercutem no espaço urbano, na moda, nos comportamentos, nos conteúdos midiáticos e na educação. Cita Harvey sobre o palimpsesto de formas passadas superpostas umas às outras e uma colagem de usos correntes (Harvey, 2000). Trata-se de tendência e movimento alienantes da realidade, daí a necessidade de aproximação crítica para uma “educação” libertária, para a “prática da liberdade” como sustenta Freire (1980), outra influência convergente para a posição crítica à condição pós-moderna.

Lara (2018) destaca a emergência de um modelo pós-moderno de ciência, em *Conceito de bibliografia, ou conceitos de bibliografia?* colocando em questão a propriedade da demanda de um campo autônomo quando se prioriza o enfoque de universos temáticos à luz de óticas inter e transdisciplinares. Ao discutir o conceito de bibliografia, examina as origens do trabalho bibliográfico, as relações entre o termo, o conceito e suas definições ao longo do tempo, sua tipologia e função de mediação. Considera a emergência de um modelo pós-moderno de ciência (Santos, 1988), a partir das reflexões sobre a constituição

de um campo disciplinar autônomo, a comparação das reflexões e a tentativa de sistematizá-las, visualizando propostas de reivindicação da autonomia do campo da bibliografia como disciplina matriz a partir da qual se organizam outras disciplinas correlatas.

No artigo *Epistemologias feministas e Ciência da Informação: notas introdutórias*, Almeida (2021) apresenta os tópicos gerais das discussões presentes nas epistemologias feministas para subsidiar a discussão de outro artigo. Considera o movimento feminista, em geral, como uma extensão do caráter de “Orientação Pós-moderna”. Entretanto, observa a exigência de um pouco mais de profundidade na discussão feminista epistemológica para reconhecer as contradições entre o pós-moderno e o feminismo.

Em *Epistemologias feministas e ciência da informação: estudos e implicações*, Almeida e San Segundo (2021) defendem que apenas os estudos críticos e revisionistas-críticos têm compromisso de contribuir para avançar o debate sobre questões epistemológico-feministas, concretamente sobre a questão do gênero e da mulher, na ciência da informação. Entre empirismo, ponto de vista feminista e feminismo pós-moderno na ciência, predominam as diretrizes de ciência-padrão, elegendo-se quem está autorizado a defini-la. No artigo, fica clara a posição sobre a ausência de discussão a respeito da CI, assim como outras, criadas a partir do exemplo do projeto Manhattan, responderem à necessidade do planejamento e da gestão da ciência. Ao contrário da classificação da CI como ciência pós-moderna, a sua história demonstra um compromisso com a especialização e a instrumentalização do conhecimento científico, inspirado nos projetos modernos. Nesse sentido, a CI cumpre uma ideologia e um projeto de ciência androcêntrica, sendo impossível imaginá-la fora da grande empresa chamada *Big Science*, verdadeira indústria instrumentalizadora do saber. As formas de pensar o sujeito da informação ainda estão submetidas a esta estrutura industrial, não desvinculada das teorias do “produtor” e do “consumidor” da informação. A lógica economicista responsável pelos espaços às pessoas ávidas de informação destaca-se como paradigma utilitarista-economicista, disseminado a outras ciências, o único que parece explicativo, a despeito de nuances fisicalistas, cognitivistas e pseudossociais que

roubam a cena.

4.1.3 A arquivística e a pós-modernidade

Silva, Fujita e Dal'Evedove (2009), no artigo *A relação entre arquivística e ciência da informação na sociedade pós-moderna*, argumentam inicialmente que, embora a Biblioteconomia, a Arquivística e a Museologia formem o núcleo comum da Ciência da Informação, o foco principal das discussões e reflexões da área não estabelece a relação entre a Arquivística e a Ciência da Informação. O artigo apresenta essa relação, com ênfase na Recuperação da Informação a partir de uma perspectiva epistemológica-social, segundo a qual o objeto e o método são elementos sociais contextualizados, dentro de fluxos de informação e de conhecimento. Assim, a CI apresenta-se como um campo de estudo, pesquisa e aplicação relacionada com a informação, cuja amplitude epistemológica ultrapassa seus limites pré-estabelecidos, como base para a construção e formação da sociedade pós-moderna. A propósito dessa relação, o artigo traz um quadro de apoio teórico constituído como resposta à questão sobre a falta de identidade da CI, a partir do final dos anos de 1980, quando pesquisadores passam a recorrer ao paradigma da complexidade, contextualizando a CI como uma ciência pós-moderna. Destacam-se os estudos de Wersig e Windel (1985), Wersig (1993), Day (2003), Robredo (2003) e Kobashi e Tálamo (2003), os quais defendem a contextualização da CI no período posterior à sociedade moderna, portanto, passando a ser uma ciência pós-moderna, cujo status a libertaria do modelo clássico de ciência, com objeto e método único anteriormente aceito, conforme argumentam seus defensores.

No artigo *A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas canadenses*, Tognoli e Guimarães (2011) comparam o universo epistemológico de três abordagens arquivísticas canadenses para a construção de uma disciplina contemporânea, diante das necessidades colocadas pelos novos meios de produção documental aos arquivistas na sociedade da informação: a Arquivística Integrada (Escola de Québec); a Arquivística Funcional ou Pós-Moderna, enunciada por Terry Cook e a Diplomática Arquivística, representada por Paola Carucci (Itália) e Luciana

Duranti (América do Norte). Referindo-se às origens de uma Arquivística Funcional ou Pós-moderna os autores focam o paradigma enunciado por Taylor e aprofundado por Terry Cook, admitindo a obsolescência dos princípios e métodos arquivísticos gerados no século XIX e defendendo seu repensar para a sobrevivência e adaptação da disciplina. Terry Cook (2001) analisa a proposta de uma renovação e reformulação dos princípios e conceitos originais da arquivística descritiva, adotando a corrente Pós-moderna, Arquivística Funcional, apoiada na análise funcional do processo de criação dos documentos. Segundo esta perspectiva, o arquivo deixa de ser simplesmente o lugar onde são alocados os documentos antigos utilizados pelos pesquisadores em suas consultas, para ser tornar dinâmico, um “arquivo sem paredes” como enuncia Cook (2001), facilitando o acesso público a vários sistemas de *record-keeping*, tanto de documentos permanentes, como de documentos correntes. A proposta de Cook (2001) defende a “redescoberta” da proveniência e das ideias pós-modernas, pela qual os documentos devem ser selecionados e avaliados com base na narratividade contextual de criação, ao invés do conteúdo, englobando tanto os documentos representativos da voz dos poderosos, como os que representam a voz dos “marginalizados”. No contexto pós-moderno, as certezas e verdades absolutas dão lugar às rupturas e desconstruções, buscam-se eventos em vez de novos mundos, “o instante revelador depois do qual nada mais foi o mesmo [...]” (Jameson, 2000, p. 13), os deslocamentos e mudanças irrevogáveis na representação dos objetos e do modo como eles mudam.

No artigo *Classificação e descrição arquivística como atividades de organização e representação da informação e do conhecimento*, Vital, Medeiros e Bräscher (2017) relacionam os processos de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORIC) com as funções de classificação e descrição arquivística, discorrendo sobre como a representação ocorre nessas duas funções, seus processos, e produtos. Partindo especialmente da literatura científica brasileira e de autores internacionais, colhem suas contribuições como fundamento para a análise, adotando a proposta de Bräscher e Café (2008, 2010) que distinguem Organização e Representação da informação (ORI) e Organização e Representação do Conhecimento (ORC). Os resultados mostram

que a abordagem pós-moderna da arquivologia apresenta uma nova forma de pensar o contexto de produção, organização e representação dos documentos arquivísticos e que isso se reflete nas funções de classificação e descrição, as primeiras mais marcantes na ORC, enquanto as últimas, à ORI, embora apresentem bases teóricas e metodológicas comuns à CI.

O papel do arquivista como mediador cultural é analisado por Zammataro e Cavalcante (2020), no artigo *Da custódia à mediação cultural: o papel dos arquivistas*, para explicitar sua emergência na pós-modernidade. Influenciados pelo pensamento pós-moderno, autores mais recentes da Arquivística assumem um viés de contestação às verdades metafísicas estabelecidas pelo cientificismo positivista do século XIX, privilegiando o múltiplo e a desconstrução. A denominada Arquivologia Pós-Moderna teria surgido na intenção de “desnaturalizar” o assumido como normal, natural e racional, na tentativa de desconstruir ou reformular, como modos de refletir a diversidade contemporânea. Trata-se de uma ruptura com alguns dogmas da modernidade, entre eles, a questão (metafísica) da verdade. A Arquivologia Pós-custodial de origem canadense, nesse contexto, propõe preceitos fundamentados na conjuntura pós-moderna de rejeição às verdades e imparcialidades, mencionando questões como as interferências relacionadas à manutenção, seleção ou descarte da memória no trabalho com os arquivos. Entre os considerados pós-modernistas de celebração, Cook (2001) posiciona-se contra a visão positivista por confundir ciência com cientificismo e por desconsiderar os fenômenos sociais envolvidos no conhecimento científico.

Zammataro e Monteiro (2021), em *Arquivologia na pós-modernidade: a era da pós-custodialidade e do ‘mal de arquivo’* derridiano, estudam a Arquivologia tendo como horizonte epistemológico a condição pós-moderna. Fundamentam-se na corrente da Arquivologia Pós-custodial e na proposta de Jacques Derrida (2001) na obra *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*, contradizendo os paradigmas de verdade, neutralidade e imparcialidade.

4.1.4 Dimensão tecnológica

A categoria dimensão tecnológica reflete a diversidade temática

representativa do objeto de estudo. É inaugurada pelo artigo de Monteiro (2007), *O Ciberespaço: o termo, a definição e o conceito*, resultante de um mapeamento cognitivo do termo ciberespaço na produção científica. Os autores fundamentam-se em teorias pós-modernas, considerando a incapacidade do projeto moderno para contemplar conceitos como a imaterialidade e desterritorialização, novos desafios impostos pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A recorrência aos autores pós-modernos, como Deleuze e Guattari (1997, p. 162), defende a criação de conceitos como atribuição da filosofia e não da ciência, no "[...] pressuposto respectivo do conceito e da função: aqui um plano de imanência, lá um plano de referência". Os conceitos pertenceriam à filosofia, pois a ela compete criá-los e não cessar de criá-los. Sem discutir diretamente a pós-modernidade, o artigo recorre aos princípios de Teixeira Coelho (2001) considerados pertinentes e capazes de enfrentar os problemas metodológicos e teóricos colocados nas últimas décadas. Entendido como um mundo virtual, com variados meios de comunicação e interação em sociedade, o ciberespaço, pleno de possibilidades, permite o encontro de quantidades massivas de dados, informações e conhecimento, mixação de textos a imagens e sons, sempre conectado com a realidade.

No artigo *Autoria coletiva, autoria ontológica e intertextualidade: aspectos conceituais e tecnológicos*, Miranda, Simeão e Mueller (2007) consideram a convergência tecnológica dos meios extensivos de comunicação e a hibrididade de elementos na criação da pós-modernidade. Com foco na instituição "autoria", um dos aspectos dessa realidade, em crise com a evolução das TICs, questionam o estatuto do direito autoral e o fenômeno da autoria no contexto da comunicação extensiva e da perspectiva do pensamento complexo (Morin, 2000) para sua interpretação. Estudos sobre web semântica e a contribuição da ciência da informação para as conexões entre os conceitos de documentos da Web pressupõem como os textos autorais no futuro, sejam individuais ou em colaboração, poderão contar com recursos estruturadores, tanto dos conteúdos, quanto na geração a priori de metadados e inter-relacionamentos.

Observando a emergência das TICs, como marcas do período pós-moderno, Monteiro e Abreu (2009), no artigo *O pós-moderno e a organização do*

conhecimento no ciberespaço: agenciamentos maquínicos, tratam dessa relação, não só na produção simbólica, mas também nos aspectos sociais. O pós-moderno, como sugere o termo, indica um estado temporal posterior à modernidade, abrangendo questões entre as quais Lyon (1998) destaca o esgotamento da modernidade, originando o debate em torno da realidade, da falta de realidade ou ainda, da multiplicidade de realidades. Reconhecida a distinção entre o pós-modernismo, cuja ênfase seria sobre os fenômenos culturais e intelectuais e a pós-modernidade, relacionada prioritariamente aos fenômenos sociais, as práticas de conhecimento no contexto pós-moderno caracterizam-se pelo entrelaçamento do saber, regido por relações frouxas e limites indefinidos, diversa da ordem clássica de organização do conhecimento, cuja lógica é a da classificação em categorias. Se no essencialismo aristotélico as substâncias são categorizadas de acordo com sua essência (saber a definição de algo é entender o que é essencial a respeito dela), no pós-moderno os metadados e as tags compõem nichos ensejando saltos, além das categorizações e estabelecem novas conexões, com nichos de toda sorte. (Weinberger, 2007).

No artigo *as múltiplas sintaxes dos mecanismos de busca no Ciberespaço*, Monteiro (2009) trata da dimensão tecnológica no período pós-moderno, quando as máquinas facilitam os mecanismos de busca. Adotando a definição de Santos (2006, p. 11) sobre o pós-modernismo como “[...] coisa típica das sociedades pós-industriais baseadas na informação [...]”, a autora propõe uma tipologia para os mecanismos de múltiplas sintaxes de organização e busca do conhecimento e informação no ciberespaço. Os buscadores são exemplificados e discutidos, no cenário do ciberespaço e ao mesmo tempo construindo uma ontologia desse objeto.

Ao apresentar um estudo sobre as tecnologias de informação e comunicação e as novas formas de produção, circulação e recepção de produtos simbólicos, o artigo *Informação, tecnologia e mediações culturais*, de Almeida (2009), passa a contribuir para a discussão estética relacionada à pós-modernidade, ampliando a complexidade da atual cena cultural. Múltiplas camadas de informação se agregam aos produtos culturais, sinalizando a

constituição de um novo tipo de “conhecimento”, necessário à crítica e à compreensão das obras, de modo especial, a informação cultural presente na Internet.

A pergunta título do artigo de Dodebei (2011), *Cultura digital: novo sentido e significado de documento para a memória social?*, orienta a compreensão da trajetória para a construção histórica do conceito de documento. Alerta para o caráter híbrido das mídias, artífices das “nuvens” de memórias virtuais e suas linguagens, na busca pela compreensão do sentido (processo) e o significado (produto) da ideia de documento para uma memória social digital. A autora evidencia o cenário tecnológico das mudanças ocorridas na cultura digital da modernidade para a pós-modernidade e dos objetos digitais representados pelas mídias híbridas na modificação da trajetória da ciência da informação e formatação da memória social. Nessa trajetória, a tecnologia desenvolvida até o início do século XX denominada de tecnologia de propriedades físicas (tecnologia moderna), viria a ser, poucas décadas depois, explicitamente relacionada à manipulação da informação, ou tecnologia pós-moderna (Hand, 2008).

A relação das enciclopédias com os índices e a Web semântica: linhas de força para a organização e significação na pós-modernidade é o título do artigo de Monteiro (2017), sobre o processo de significação (ou “semantização”) ocorrido no ciberespaço, especialmente por meio da Wikipédia, da Web semântica e dos bancos de conhecimento (*knowledge databases*) como o *Freebase* e o *DBpedia*, importantes como modeladores dos dados com *Resource Description Framework*. Em movimento, esses elementos constroem uma rede ou teia de significações no ciberespaço, a ser recuperada, ativada e interpretada por máquinas e humanos. A partir da análise do *corpus* teórico, destaca-se a concepção de enciclopédia como Educação, depois como repertório de conhecimento, no mundo clássico, e como obra de referência, na modernidade. Na pós-modernidade, um novo plano de consistência é semanticamente organizado como banco de dados. Índices contemporâneos e Wikipédia são um *corpus* em contínua renovação e expansão e estão interligados por metadados de representação semântica, povoando as entidades

dos bancos de conhecimento legíveis pelos agentes inteligentes no ciberespaço. Para iniciar e finalizar suas reflexões, a autora apoia-se em Lyotard (1989), analisando a ressignificação dos conceitos de enciclopédia e índices, evidenciando os agenciamentos maquínicos e híbridos dos processos de organização e significação na pós-modernidade.

No artigo *A vida secreta dos metadados no wikidata: um enfoque sobre o sentido na (Web) Semântica Formal*, Monteiro (2018) enfrenta questões relativas ao paradigma pós-moderno da semântica, argumentando que, desde o anúncio da Web Semântica, até então, muitas tecnologias e inovações foram desenvolvidas para dar corpo e efetividade ao conceito. Nesse sentido, a teia de significações é composta por linguagens e tecnologias semânticas, como o *eXtensible Markup Language (XML)*, o *Resource Description Framework (RDF)*, entre outras estruturadoras dos dados perambulantes pelo ciberespaço, formando grandes bases de conhecimento, como o *Wikidata (Wikimedia Foundation)*. A lógica principal da Web Semântica está em descrever as entidades (coisas) do mundo real e vinculá-las a outras, para que essa rede de significações possa ser ativada, recuperada e interpretada pelas máquinas e humanos. Conclui que a Semântica Formal é a base para a geração de metadados, entretanto, no denominado “paradigma pós-moderno”, o sentido e a própria Semântica são um fenômeno sociotécnico no ciberespaço.

4.1.5 Dimensão política

O artigo *A construção de indicadores sociais aptos a medir a inclusão digital no Brasil* de Horta e Oliveira (2019) refere-se às significativas alterações da atual sociedade pós-moderna nas últimas décadas, nos níveis político, econômico tecnológico e cultural, bem como as influências geradas no meio social, delas decorrentes. “A pós-modernidade ingressa na história trazida pela mão do capitalismo industrial, como resposta a transformações próprias da dinâmica desse modo de produção, principalmente no âmbito tecnológico [...]” (Cazeloto, 2008, p. 24). A prática exacerbada do capitalismo e da sociedade industrializada, no entender de Gomà (2004, p. 21), explicita

[...] a fragmentação tridimensional da sociedade, o impacto

sobre o emprego da economia pós-industrial e o déficit da inclusividade do estado de bem-estar moldam o perfil da contemporaneidade solidificando novos perfis sociais

Os padrões, até então têm sido pouco explorados. A ausência de parâmetros públicos em prol de ações sociais concretas compromete, assim, o desenvolvimento social e a possibilidade de modificação dessas estruturas nocivas, multiplicadas com o agravamento das situações de exclusão e marginalidade.

Contraponto à maioria das posições pós-modernas, segundo as quais a teoria marxiana do valor teria perdido seu caráter explicativo, devido à expansão da produção de bens intangíveis (filmes e músicas digitais, ebooks e softwares), o artigo *Karl Marx enfrenta o enigma da produção imaterial*, de Marques (2020), fundamenta-se no arcabouço teórico marxiano. Ao perceber as relações sociais envolvidas na produção imaterial, o autor refere-se, tanto aos trabalhos predominantemente intelectuais, executados dentro do ambiente fabril, como atividades de engenharia e supervisão, quanto fora dele, a exemplo das atividades voltadas à educação e à cultura, entre outras. A mercadoria, desse modo, é um objeto externo e, por meio de suas propriedades, satisfaz necessidades humanas de qualquer tipo, sejam provenientes do estômago, sejam da imaginação, não alterando em nada sua natureza (Marx, 2013). Segundo o pesquisador, a ideia de intelecto geral de Marx tem sido, referência para muitos dos autores que se perderam no pântano do pós-modernismo, a exemplo de Lazzarato, Gorz, Hardt e Negri, Moulier-Boutang e Vercellone. O próprio Pasquinelli endossaria uma falácia pós-modernista ao afirmar a não aplicabilidade da teoria do valor de Marx ao domínio do conhecimento e da inteligência. Com o objetivo de discutir dois princípios teórico-metodológicos de Marx, as noções de forma social e de fetichismo, considerados imprescindíveis para a CI, o autor se propõe a retirar o véu sobre as relações sociais ocultas nos frutos da criação humana e nos atos de produzi-las. Assim, ao destacar as dinâmicas socioeconômicas envolvidas na produção imaterial, com as chaves analíticas incorporadas por Marx em seu arcabouço teórico, Marques confronta o argumento pós-modernista, segundo o qual a concepção de mercadoria de Marx não daria conta do bem intangível ou imaterial, referindo-se ao “paradoxo

de Van Gogh” para abordar a diferença entre valor e preço dos bens informacionais e culturais, com fundamento nas categorias marxianas de renda e rentismo. No percurso, o autor destaca a necessidade de apreensão das formas sociais das atividades humanas e dos seus frutos, a noção de fetichismo de Marx mostra-se fundamental. Por fim, partindo dos elementos anteriormente apresentados, Marques (2018) critica uma ilusão muito popular na CI: a ideia de sociedade da informação, considerando-a idealista, determinista e fetichista.

4.2 A SÍNTESE POSSÍVEL

Uma leitura preliminar mostra relativa concordância entre pesquisadores quanto à atribuição do “*status*” de pós-moderna à CI, especialmente considerando sua interdisciplinaridade, aliada ao pluralismo metodológico, às suas características e ao seu objeto, sobre o qual, entretanto, não há unanimidade. Essa posição dos PQ-CI-CNPq mais representativos desse grupo na CI fundamenta-se em um dos autores mais citados (Wersig, 1993), especialmente em suas considerações sobre a ciência pós-moderna, no enfrentamento de problemas decorrentes das complexidades e contradições no atual contexto. A CI não poderia ser considerada uma disciplina clássica, mas um protótipo de um novo tipo de ciência, ou seja, uma ciência pós-moderna, marcada pelo pluralismo metodológico e pela falta de unanimidade quanto ao seu objeto de estudo.

Vale destacar o uso dos termos pós-moderno, pós-modernidade e pós-modernismo na literatura corrente da CI, com diversidade de significados e controvérsias quanto à sua pertinência. A pós-modernidade pode significar uma resposta pessoal a uma sociedade pós-moderna, às condições de uma sociedade que a tornam pós-moderna ou o estado de ser associado a uma sociedade pós-moderna, bem como a uma época histórica. Na maioria dos contextos, é distinta do pós-modernismo, ou seja, a adoção de traços ou filosofias pós-modernas nas artes, cultura e sociedade. Hoje, construções científicas e culturais relacionam os conceitos, reduzidos a dois termos genéricos para processos presentes no relacionamento dialético contínuo, envolvido no movimento dinâmico do mundo contemporâneo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados permitiu, além da identificação dos autores fundantes como influências da elite da produção acadêmica em CI no Brasil, a reflexão sobre argumentos, temas, posições e a atribuição de sentidos aos termos pós-moderno, pós-modernismo e seus derivados, desde sua utilização na produção científica da área. Essa produção específica tem sido uma resposta intencional ao questionamento sobre a condição pós-moderna percebida pelos pesquisadores. O debate visibiliza-se, talvez, por ainda sustentar a ideia de superação de uma modernidade, incomoda ou perversa para alguns, pertinente e necessária para outros. Mas a consideração crítica sobre as contradições relativas à condição pós-moderna permite sua compreensão à luz do capitalismo contemporâneo. Por um lado, no esforço de apreensão conceitual, com o intuito de relacionar as principais determinações ideológicas do pós-modernismo com as posições dos autores em foco. Por outro lado, foi possível delinear, um cenário capaz de evidenciar articulações entre o desenvolvimento teórico das forças perceptíveis no processo histórico.

Linhas de pesquisa e vertentes intelectuais instigaram a busca pela origem, evolução, disseminação e permanência de autores, áreas, domínios do conhecimento e influências intelectuais, em prol da construção da memória científica sobre o tema. Considerando-as como referentes genealógicos, correntes teóricas ou metodológicas, recebidas, transmitidas e oriundas das relações de pesquisadores com autores fundantes ou seminais, as especificidades na literatura das áreas científicas revelam, portanto, tipos de relação concretizadas na trajetória do pesquisador ao selecionar e citar, direta ou indiretamente, a produção a sua disposição. No *corpus*, os autores mais representativos, responsáveis pela contribuição à querela entre as concepções mais “hospitaleiras” sobre a presença do pós-modernismo e do pós-moderno, nem sempre destacam as contradições ideológicas presentes. Por outro lado, as primeiras expressões críticas na produção do *corpus* ganham destaque com a entrada de pesquisadores motivados pela interlocução entre a Economia Política e a CI, sob um olhar crítico. Suas produções científicas, distintas pelas correntes

de influências recebidas, refletem peculiares posições críticas, epistemológicas e ideológicas, assim como opções teórico metodológicas, representativas de posições assumidas, em suas concordâncias, divergências ou contradições. Assim, ao tratarem as questões da modernidade e pós-modernidade, fortalecem a dimensão epistemológica nos estudos da Ciência da Informação no Brasil, contribuindo para a sua consolidação.

A experiência da trajetória metodológica deste esforço mostrou a possibilidade de expandir a análise de conteúdo crítica, como aprofundamento para a compreensão do conteúdo social do corpus, expondo posições ideológicas e relações de poder, rumo à emancipação e à transformação de campos como o da Ciência da Informação.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo nº 314516/2020-4 Produtividade em Pesquisa PQ–2020.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. C. Epistemologias feministas e ciência da informação: notas introdutórias. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 48-75, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44463>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ALMEIDA, C. C.; SAN SEGUNDO, R. M. Epistemologias feministas e Ciência da Informação: estudos e implicações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 76-108, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44464>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ALMEIDA, M. A. Informação, tecnologia e mediações culturais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p. 184-200, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23126>. Acesso em: 12 abr. 2024

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico metodológica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 1-9, set./dez. 1998.

ALVES, B. H. **A Sociologia de Pierre Bourdieu e os pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Ciência da Informação**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/e5d0256e-8c0f-409e-94d6-0a3e99d0819f/content>. Acesso em: 25 out. 2023.

ANDERSON, P. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

ARAÚJO, C. A. A.; SIMA, A. M.; RESENDE, K. S. A ciência da informação na visão dos professores da ECI/UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. 2, v. 12, p. 3-22, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23779/19244>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ARAÚJO, E. A subjetividade enclausurada: o discurso científico na biblioteconomia. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 14-22, 1991. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/19/1333>. Acesso em 26 abr. 2024.

BARBOSA, W. V. Tempos pós-modernos. *In*: LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna**. 8. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2004.

BARTHES, R. A morte do autor. *In*: BARTHES, R. **O rumor da língua**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 57-64.

BAUDRILLARD, J. **A transparência do mal**: ensaio sobre os fenômenos extremos. Campinas: Papirus, c1990. 184 p.

BAUMAN, Z. Desafios educacionais da modernidade líquida. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 148, p. 41-58, jan./mar. 2002.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BEILLEROT, J. **A sociedade pedagógica**. Porto: Rés, 1985.

BERLINCK, M. T. Sobre alguns limites da razão científica. **Revista de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 9, n.1-2, p. 7-14, 1978.

BEZERRA, A. C.; CAPURRO, R.; SCHNEIDER, M. Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital. **Liinc em Revista**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 371-380, 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4073>. Acesso em: 12 abr. 2024.

BEZERRA, A. C.; SALDANHA, G. S. Sobre Comte, Durkheim e Tarde em Otlet: o papel do positivismo na consolidação dos estudos da informação. *In*: ALBAGLI, Sarita (Org.). **Fronteiras da ciência da informação**. Brasília: Ibict, 2013. p. 3456.

BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; SALDANHA, G. S. Ascensão e queda da utopia tecnoliberal: a dialética da liberdade sociotécnica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: Ancib, 2013. p. 210-220.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BOURDIEU, P.; EAGLETON, T. A doxa e a vida cotidiana: uma entrevista. *In*: ZIZEK, S. (org.). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 265-278.

BOURDIEU, P. O campo científico. *In*: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BRAGA, L. R. A. As ilusões do pensamento pós-moderno segundo Terry Eagleton. **Estácio de Sá Ciências Humanas**, [S. l.], v. 2, p. 155-169, 2011.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9, 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2008.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In*: LARA, M. L. G.; SMIT, J. (Org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010, p. 85-103.

CARVALHO, L. A.; CRIPPA, G. Ciência da informação: histórico, delimitação do campo e a sua perspectiva sobre a área da comunicação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 241-251, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35073>. Acesso em: 16 out. 2023.

CAVATI SOBRINHO, H.; MORAES, J. B. E.; FUJITA, M. S. L. A linguagem, o texto e o documento no contexto da ciência da informação. **Scire: representación y organización del conocimiento**, Zaragoza, v. 18, n. 2, p. 135-141, 2012. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/167746>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CAZELOTO, E. **Inclusão digital: uma visão crítica**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. 208 p.

CEZAR, K. G.; SUAIDEN, E. J. O impacto da sociedade da informação no processo de desenvolvimento. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 27, n. 3, p. 19-29, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/34305>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CONNOR, S. **Cultura pós-moderna**: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 1993.

COOK, T. Archival science and postmodernism: new formulations for old concepts. **Archival Science**: International Journal on Recorded Information, v. 1, n. 1, p. 3-24, 2001.

CUNHA, L. A. **A universidade reformanda**: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988. (Coleção educação em questão).

DAY, R. Poststructuralism and information studies. **Annual review of information science social and technology** (ARIST), v. 39, p. 575-609, 2005.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a Filosofia**. São Paulo: Ed. 34, 1997.

DERRIDA, J. **Mal de arquivo**: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DODEBEI, V. L. Cultura digital: novo sentido e significado de documento para a memória social? **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 01-12, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/7335>. Acesso em: 12 abr. 2024.

EAGLETON, T. A ideologia e suas vicissitudes no marxismo ocidental. *In*: ZIZEK, S. (org.). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 179-226.

EAGLETON, T. **As ilusões do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BOURDIEU, P.; EAGLETON, T. A doxa e a vida cotidiana: uma entrevista. *In*: ZIZEK, S. (org.). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 265-278.

FORESTI, F.; VARVAKIS, G.; VIERA, A. F. G. A importância do contexto na ciência da informação. **Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, n. 72, p. 1-21, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/69208>. Acesso em: 12 abr. 2024.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro, 1980. 102 p.

GADOTTI, M. Conclusão: desafios da Educação pós-moderna. *In*: GADOTTI, M. **Histórias das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

GOMÀ, R. Processos de exclusão e políticas de inclusão social: algumas reflexões conceituais. *In*: COSTA, B. L. D.; CARNEIRO, C. B. L. **Gestão social: o que há de novo?** Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2004. Volume 1: desafios e tendências. P.13-24.

HABERMAS. Modernidade: um projeto inacabado. *In*: ARANTES, O. B. F.; ARANTES, P. E. (Orgs.). **Um ponto cego no projeto no projeto moderno de Jürgen Habermas**. São Paulo: Brasiliense, 1992, p. 99-124.

HABERMAS, J. **Discurso Filosófico da Modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HAND, M. **Making digital cultures: access, interactivity, and authenticity**. England, Ashgate Publishing, 2008.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 9. ed. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2000.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. **Dialéctica del iluminismo**. Buenos Aires: Sur, 1970.

HORTA, M. C. S.; OLIVEIRA, M. A construção de indicadores sociais aptos a medir a inclusão digital no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 29, n. 3, p. 23-40, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/47201>. Acesso em: 12 abr. 2024.

JAMESON, F. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 2007.

JAMESON. **Postmodernism, or, The Cultural Logic of Late Capitalism**. Carolina do Norte: Duke University, 1984.

JAMESON, F. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

JENCKS, C. **What is post-modernism?** 3.ed. London: Academy Editions, 1989.

KOBASHI, N. Y. Notas sobre o papel da pesquisa em cursos de graduação em ciência da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 1–6, 2002.

Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6438>. Acesso em: 12 abr. 2024

KOBASHI, N. Y.; TÁLAMO, M. F. G. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, ed. esp., p. 7-21, set./dez. 2003.

KÖHLER, M. **Crítica**: estética da pós-modernidade. Lisboa: Editorial Teorema, 1989.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LANÇA, T. A.; AMARAL, R. M.; GRACIOSO, L. S. Multi e interdisciplinaridade nos programas em ciência da informação brasileiros. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, p. 150–183, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22596>. Acesso em: 12 abr. 2024.

LARA, M. L. G. Conceito de bibliografia, ou conceitos de bibliografia? **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 127-151, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/34501>. Acesso em: 12 abr. 2024.

LARA, M. L. G.; MENDES, L. C. A representação do conhecimento na contemporaneidade. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, Belo Horizonte, n. 2, v. 2, p. 96-115, 2022. Disponível em: <https://zenodo.org/records/8352138>. Acesso em: 06 Dez. 2023

LYON, D. **Pós-modernidade**. São Paulo: Paulus, 1998.

LYOTARD, J.F. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1979.

LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna**. Lisboa: Gradiva, 1989.

LYOTARD, J. F. A condição pós-moderna. 8.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004

MANDEL, E. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Coleção Os Economistas).

MARQUES, R. M. Apropriação contemporânea da noção de intelecto geral (*general intellect*): o marxismo no pântano da pós-modernidade. In: SIMPÓSIO NACIONAL EDUCAÇÃO, MARXISMO E SOCIALISMO, 2., 2018, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: GEPMTE (FaE/UFMG), 2018.

MARQUES, R. M. Fetichismo da informação e da cultura: contribuições à crítica da ciência da informação. In: SILVEIRA, F. J. N.; FROTA, M. G. C; MARQUES, R. M. (org.). **Informação, mediação e cultura: teorias, métodos e pesquisas**. Belo Horizonte, MG: Letramento: PPGCI, 2022a.

MARQUES, R. M. Intelecto geral: origem e superação de um equívoco de Karl Marx. **Trabalho & Educação**, [S. l.], v. 31, n.1, p. 47-67, 2022b.

MARQUES, R. M. Karl Marx enfrenta o enigma da produção imaterial. **Liinc em Revista**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 01-15, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5155>. Acesso em: 5 dez. 2023.

MARTELETO, R. M. Informação: elemento regulador dos sistemas, fator de mudança social ou fenômeno pós-moderno? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 169-180, 1987. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/260>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, K. **O Capital, Livro I**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MELLO, G. M. C. **Teorias marxistas sobre o capitalismo contemporâneo**. 2012. 324 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MELO, W. L. **O processo de institucionalização científica na Ciência da Informação no Brasil**: um campo disciplinar sob a perspectiva transversalista. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

MENDES, L. C.; LARA, M. L. G. Em busca do corpo teórico-conceitual da ciência da informação: uma análise crítico-hermenêutica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 10-14, 2017. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002853825.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MERQUIOR, J. G. **O fantasma romântico e outros ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1980.

MIRANDA, A. L. C.; SIMEÃO, E.; MUELLER, S. P. M. Autoria coletiva, autoria ontológica e intertextualidade: aspectos conceituais e tecnológicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 35-45, 2007. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1174>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MOLES, A. **A criação científica**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

MONTEIRO, S. D. A relação das enciclopédias com os índices e a Web semântica: linhas de força para a organização e significação na pós-modernidade. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 15-25, 2017. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/5973>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MONTEIRO, S. D. A vida secreta dos metadados no wikidata: um enfoque sobre o sentido na (Web) Semântica Formal. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 181-190, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/34757>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MONTEIRO, S. D. As múltiplas sintaxes dos mecanismos de busca no ciberespaço. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. esp., p. 68-102, 2009. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/2027>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MONTEIRO, S. D. O Ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 01-20, 2007.

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6089>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MONTEIRO, S. D.; ABREU, J. G. O pós-moderno e a organização do conhecimento no ciberespaço: agenciamentos maquínicos. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 6, p. 1-8, 2009. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/702>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MONTEIRO, S. D.; GIRALDES, M. J. C. Aspectos lógico-filosóficos da organização do conhecimento na esfera da ciência da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 13-27, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1775/2269>. Acesso em 12 abr. 2024.

MORIN, Edgar. **O método I**. A natureza da natureza. Portugal: Publicações Europa-América, 1987.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

MORIN, E. Da necessidade de um pensamento complexo. *In*: **PARA navegar no século XXI**: tecnologias do imaginário e cibercultura. 2. ed. Porto Alegre: Sulinas, 2000.

MOSTAFA, S. P.; MARONON, E. I. M. Os intelectuais e sua produtividade. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 22-29, 1993. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/513>. Acesso em: 12 abr. 2024.

OLIVEIRA, M. **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 928.

PINHEIRO, L. V.; CAFÉ, L. M. A.; SILVA, E. L. As bibliotecas universitárias e os desafios da pós-modernidade. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 152–176, 2018. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75042>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

ROMERO, D. **Marx e a técnica**: um estudo dos manuscritos de 1861-1863. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SADER, E. A crítica crítica (crítica, crítica, crítica). **Blog da Boitempo**. São Paulo, 14 jan. 2015. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2015/01/14/a-critica-critica-critica-critica-critica/>. Acesso em: 24 out. 2023.

SALDANHA, G. S. A leitura informacional na teia da intermedialidade: um estudo sobre a informação no texto pós-moderno. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 55–66, 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23535>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SALDANHA, G. S. Maravilhoso informacional: crítica da filosofia da informação sob uma reflexão hermenêutica entre medievo e modernidade. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 20-42, 2014. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/1490/1668>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. Porto: Afrontamento, 1999.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 16. ed. Porto: Afrontamento, 2010.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 1987.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.2, n.2, maio/ago.1988.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 8.ed. Porto: Afrontamento, 1996.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Afrontamento, 1994.

SANTOS, J. F. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, J. C. G.; MELLO, M. R. G.; VALENTIM, M. L. P. A Interdisciplinaridade entre os campos da Ciência da Informação e do Direito. **Cadernos de Informação Jurídica**, Brasília, v. 7, n. 1, p.104-135, 2020. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/145222>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SILVA, I. O. S.; FUJITA, M. S. L.; DAL' EVEDOVE, P. R. A relação entre Arquivística e Ciência da Informação na sociedade pós-moderna. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, Zagaroza, v. 3, p. 281–289, 2009. Disponível em:

<https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3751>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. A. As configurações do campo da ciência da informação no contexto das ciências pós-modernas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 01-20, 2013a. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/119472>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. A.; FREIRE, G. H. A. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 01-29, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p1/21708>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. A. Os Indícios da ciência moderna aplicados à Ciência da Informação: algumas considerações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 98-113, 2013b. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13709>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SMIT, J. W.; TÁLAMO, M. F. G.; KOBASHI, N. Y. A determinação do campo científico da ciência da informação: uma abordagem terminológica. **DataGramZero**, [S. l.], v. 5, n. 1, fev. 2004. Disponível em: http://www.dgz.org.br/fev04/Art_03.htm. Acesso em: 21 nov. 2012.

SOUSA, A. G. *et al.* Pós-modernidade, complexidade e suas nuances na ciência da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 65-81, 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5878>. Acesso em: 12 abr. 2024.

TÁLAMO, M. F. G. M. Produção do conhecimento, interdisciplinaridade e estruturalismo. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p.120-127, 2009. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/788>. Acesso em: 12 abr. 2024.

TÁLAMO, M. F. G. M.; SMIT, J. W. Ciência da Informação: pensamento informacional e integração disciplinar. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 1, n. 1, p. 33-57, 2007. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/30>. Acesso em: 12 abr. 2024.

TEIXEIRA COELHO, J. **Moderno pós-moderno**: modos e versões. 4.ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.

TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C. A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas

canadenses. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 21-44, 2011. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/38485>. Acesso em: 12 abr. 2024.

VITAL, L. P.; MEDEIROS, G. M.; BRASCHER, M. Classificação e descrição arquivística como atividades de organização e representação da informação e do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 11, n. 4, p.40-46, 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7507>. Acesso em: 12 abr. 2024.

WEINBERGER, D. **A nova desordem digital**. Campinas: Elsevier: Campus, 2007.

WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing and Management**, [S.l.], v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993.

WERSIG, G.; WINDEL, G. Information Science needs a theory of “information actions”. **Social Information Studies**, [S.l.], v. 5, p. 11-23, 1985.

WHITLEY, R. Cognitive and social institutionalization of scientific specialties and research areas. In: WHITLEY, R. (ed.). **Social processes of scientific development**. London: Routledge and Kegan, 1974. p. 69-95.

ZAMMATARO, A. F. D.; CAVALCANTE, L. F. B. Da custódia à mediação cultural: o papel dos arquivistas. **ÁGORA: Arquivologia em Debate**, Florianópolis, v. 30, n. 61, p. 459-477, 2020. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/916>. Acesso em 26 jun. 2024.

ZAMMATARO, A. F. D; MONTEIRO, S. D. Arquivologia na pós-modernidade: a era da pós-custodialidade e do “mal de arquivo” derridiano. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v. 8, p. 01-11, 2021. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/241>. Acesso em: 12 abr. 2024.

POSTMODERNITY AND POSTMODERN IN THE THEORETICAL CONTEXT OF PERIODICAL LITERATURE IN INFORMATION SCIENCE

ABSTRACT

Objective: To recognize conceptions related to the phenomena of postmodernity and postmodernism in the theoretical context of the periodical literature produced by researchers with Research Productivity Scholarships from the National Council for Scientific and Technological Development in the field of Information Science in Brazil.

Methodology: the Research Productivity Scholarships researchers in the field of Information Science were identified in August 2023, forming a representative historical

picture of the universe made up of 123 researchers in the field; the articles by these authors on the theme nuclearized by the terms postmodernism, postmodernity and their derivatives were selected, within the time frame between 1972 and 2022, and the results obtained were analyzed. **Results:** highlights the use of nuclear terms as representative of the object of study present in literature with a diversity of meanings and controversies as to their relevance, especially considering the epistemological pluralism, characteristics and object of the various studies. **Conclusions:** Recognizes the potential contribution of this literature to a historical-evolutionary synthesis, in its broadest categories, associated with the epistemological, technological and political dimensions, to the relations of so-called postmodern science with Information Science and archives, in dialogue with the postmodern condition. It draws up a synthesis of these ideas, identifying the main arguments related to the rise of postmodern cultural forms, the emergence of flexible modes of accumulation and the specificities in the literature of the scientific areas, concretized in the researcher's trajectory when selecting and citing, directly or indirectly, the production at their disposal.

Descriptors: Postmodernism. Postmodernity. Scientific production. Information Science. Intellectual influences.

POSMODERNIDAD Y POSMODERNO EN EL CONTEXTO TEÓRICO DE LA LITERATURA PERIÓDICA EN CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN

RESUMEN

Objetivo: Reconocer concepciones relacionadas a los fenómenos de la postmodernidad y postmodernismo en el contexto teórico de la literatura periódica producida por investigadores con Beca de Productividad en Investigación (PQ) del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq) en el área de Ciencia de la Información (CI) en Brasil. **Metodología:** se identificaron los investigadores PQ-CNPq en el área de Ciencia de la Información en agosto de 2023, formando un cuadro histórico representativo del universo constituido por 123 investigadores en el área; se seleccionaron los artículos de estos autores sobre el tema nuclearizado por los términos postmodernismo, postmodernidad y sus derivados, en el período comprendido entre 1972 y 2022, y se analizaron los resultados obtenidos. **Resultados:** destaca el uso de los términos nucleares como representativos del objeto de estudio, presentes en la literatura con diversidad de significados y controversias en cuanto a su pertinencia, especialmente considerando el pluralismo epistemológico, características y objeto de los diversos estudios. **Conclusiones:** Reconoce la potencial contribución de esta literatura a una síntesis histórico-evolutiva, en sus categorías más amplias, asociadas a las dimensiones epistemológica, tecnológica y política, a las relaciones de la llamada ciencia posmoderna con el CI y los archivos, en diálogo con la condición posmoderna. Elabora una síntesis de estas ideas, identificando los principales argumentos relacionados con el surgimiento de formas culturales posmodernas, la emergencia de modos flexibles de acumulación y las especificidades en la literatura de las áreas científicas, materializadas en la trayectoria del investigador al seleccionar y citar, directa o indirectamente, la producción a su disposición.

Descriptores: Postmodernismo. Postmodernidad. Producción científica. Ciencia de la información. Influencias intelectuales.

Recebido em: 27.06.2024

Aceito em: 08.09.2025